



I N V E S T I G A Ç Ã O



EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

António Barros

INFOGRAFIA

Mickael Silva

INFOGRAFIA DA CAPA

Carlos Costa

IMAGEM DA CAPA

....

EXECUÇÃO GRÁFICA

Simões e Linhares, Lda.

ISBN

978-989-26-.....-

ISSN DIGITAL

978-989-26-.....-

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-.....->

DEPÓSITO LEGAL

...../16

GRAMÁTICA DERIVACIONAL DO PORTUGUÊS

2.ª edição

GRAÇA RIO-TORTO

(COORDENADORA)

ALEXANDRA SOARES RODRIGUES

ISABEL PEREIRA

RUI PEREIRA

SÍLVIA RIBEIRO

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

FOLHA ROSTO
PROVISÓRIA

SUMÁRIO

Palavras de apresentação	
Prefácio à segunda edição	
Lista de abreviaturas e convenções.....	
Fontes	
CAPÍTULO 1 NOÇÕES BASILARES SOBRE A MORFOLOGIA E O LÉXICO.....	
1.1 Formação de palavras: conceitos básicos.....	
1.1.1 Morfologia.....	
1.1.2 Palavra, lexema, forma de palavra	
1.1.3 O que é o morfema?	
1.1.3.1 Constituintes puramente morfológicos ou expletivos.....	
1.1.3.2 Alomorfia	
1.1.3.3 Ausência de morfema: a formação por conversão.....	
1.1.4 Morfema vs. palavra.....	
1.1.5 Derivação vs. Flexão	
1.1.6 A morfologia como interface	
1.2 Constituintes	
1.2.1 Constituintes presos vs. autónomos.....	
1.2.2 Radical, tema, afixo.....	
1.2.2.1 Radical	

1.2.2.2	Tema e constituinte temático (CT)
1.2.2.3	Afixos flexionais
1.2.2.4	Afixos derivacionais
1.2.3.	Informações de cada constituinte
1.3	Palavras simples vs. palavras complexas; palavras derivadas vs. não derivadas
1.4	Segmentação e comutação
1.5	O léxico mental: criatividade e produtividade
1.5.1	O léxico mental
1.5.2	Produtividade e criatividade
1.5.3	Restrições
1.5.3.1	Restrições fonológicas
1.5.3.2	Restrições semânticas
1.5.3.3	Restrições pragmáticas
1.5.3.4	Restrições morfológicas
1.5.3.5	Restrições argumentais
1.5.3.6	Restrições etimológicas
1.5.3.7	Restrições processuais: os bloqueios
1.5.4	Paradigmas
1.5.4.1	Paradigmas organizados por bases
1.5.4.2	Paradigmas organizados por afixos
1.5.4.3	Interseção de paradigmas
1.5.4.4	Formação ‘cruzada’ (ing. cross-formation)
1.6	Processos de formação
1.6.1	Afixação
1.6.1.1	Prefixação
1.6.1.2	Sufixação
1.6.1.3	Circunfixação
1.6.1.4	Interfixação e infixação
1.6.2.	Composição
1.6.3.	Conversão

1.6.3.1	Verbos conversos	
1.6.3.2	Nomes deverbiais conversos	
1.6.4.	Morfologia não concatenativa: cruzamento vocabular, truncação, reduplicação, siglação/acronímia	
1.7	História da língua	
1.7.1	Perda de paradigmas.....	
1.7.2	Coalescência. Reanálise.....	
1.8	Hierarquia entre constituintes.....	
CAPÍTULO 2	FORMAÇÃO DE NOMES	
2.1	Nomes deadjetivais	
2.1.1	Bases e sufixos	
2.1.2	Semântica dos nomes deadjetivais formados por sufixação	
2.1.2.1	Nomes sufixados em -idad(e)	
2.1.2.2	Nomes sufixados em -ic(e).....	
2.1.2.3	Nomes sufixados em -ism(o).....	
2.1.2.4	Nomes sufixados em -i(a)	
2.1.2.5	Nomes sufixados em -eir(a)	
2.1.2.6	Nomes sufixados em -idão, -um(e), -ur(a)	
2.2.	Nomes denominais.....	
2.2.1	Introdução: bases, sufixos, nomes derivados	
2.2.2	Nomes de quantidade	
2.2.3	Nomes locativos	
2.2.4	Nomes de profissionais de atividade	
2.2.5	Nomes de ‘continente/contentor’	
2.2.6	Nomes de “fonte” vegetal.....	
2.2.7	Nomes de ‘conteúdo’.....	
2.2.8	Nomes de preparação/preparado à base de.....	
2.2.9	Nomes de golpe/impacto	
2.2.10	Nomes de evento situado espacial e/ou temporalmente	

2.2.11 Nomes de sistema doutrinal, ideológico, científico, de mentalidades.....	
2.2.12 Nomes técnico-científicos.....	
2.2.13 Nomes de 'linguagem hermética'.....	
2.2.14 Conspecto geral	
2.3. Nomes conversos de Adjetivos	
2.4 Nomes deverbais	
2.4.1 Nomes deverbais de evento: bases, sufixos, produtos	
2.4.1.1. Nomes sufixados em -ção	
2.4.1.2 Nomes sufixados em -ment(o)	
2.4.1.3 Nomes sufixados em -agem	
2.4.1.4 Nomes sufixados em -dur(a).....	
2.4.1.5 Nomes sufixados em -nci(a).....	
2.4.1.6 Nomes sufixados em -nç(a).....	
2.4.1.7 Nomes sufixados em -ão	
2.4.1.8 Nomes sufixados em -ari(a)	
2.4.1.9 Nomes sufixados em -nç(o)	
2.4.1.10 Nomes sufixados em -id(o)	
2.4.1.11 Nomes sufixados em -ic(e).....	
2.4.1.12 Nomes sufixados em -d(a)	
2.4.1.13 Nomes sufixados em -ç(o).....	
2.4.1.14 Nomes sufixados em -del(a).....	
2.4.1.15 Nomes sufixados em -tóri(o).....	
2.4.1.16 Nomes sufixados em -deir(a)	
2.4.1.17 Nomes sufixados em -eir(o), -eir(a)	
2.4.1.18 Conspecto geral	
2.4.2 Nomes de indivíduo: bases, sufixos, produtos.....	
2.4.2.1 Nomes sufixados em -dor	
2.4.2.2 Nomes sufixados em -dor(a).....	
2.4.2.3 Nomes sufixados em -deir(o).....	
2.4.2.4 Nomes sufixados em -deir(a)	

2.4.2.5	Nomes sufixados em -dour(o).....
2.4.2.6	Nomes sufixados em -dour(a).....
2.4.2.7	Nomes sufixados em -nt(e).....
2.4.2.8	Nomes sufixados em -vel.....
2.4.2.9	Nomes sufixados em -al.....
2.4.2.10	Nomes sufixados em -ão.....
2.4.2.11	Nomes sufixados em -tóri(o).....
2.4.2.12	Nomes sufixados em -óri(o).....
2.4.2.13	Nomes sufixados em -tóri(a).....
2.4.2.14	Nomes sufixados em -eir(o).....
2.4.2.15	Nomes sufixados em -eir(a).....
2.4.2.16	Nomes sufixados em -(t)ári(o).....
2.4.2.17	Nomes sufixados em -ilh(o) e em -ilh(a).....
2.4.2.18	Nomes sufixados em -alh(o), -alh(a), -elh(o) e -ulh(o).....
2.4.2.19	Nomes sufixados em -et(a).....
2.4.2.20	Nomes sufixados em -tiv(o), -tiv(a) e -iv(o).....
2.4.2.21	Conspecto geral.....
2.4.3	Deverbais não sufixados.....
2.4.3.1	Deverbais que resultam da conversão do radical.....
2.4.3.2	Nomes deverbais conversos de forma de palavra.....
CAPÍTULO 3. FORMAÇÃO DE ADJETIVOS.....	
3.1	Adjetivos denominais: bases, sufixos, produtos.....
3.1.1	Condições de combinatória entre bases e sufixos.....
3.1.2	Semântica das bases dos adjetivos denominais.....
3.1.3	Morfologia e semântica dos adjetivos sufixados.....
3.1.3.1	Adjetivos sufixados em -an(o/a), -ári(o/a), -eir(o/a), -ens(e) e -ês.....
3.1.3.2	Adjetivos sufixados em -ent(o/a), -os(o/a) e -ud(o/a).....
3.1.3.3	Adjetivos sufixados em -eng(o/a), -i(o/a) e -iç(o/a).....

3.1.3.4	Adjetivos sufixados em -esc(o/a), -oid(e), -áce(o/a).....
3.1.3.5	Adjetivos sufixados em -ist(a)
3.1.3.6	Adjetivos sufixados em -al, -ar, -eir(o/a) e -ic(o/a).....
3.1.3.7	Adjetivos detoponímicos e adjetivos denominais
3.2	Adjetivos denuerais
3.3	Adjetivos deverbais: bases, sufixos, produtos
3.3.1	Adjetivos sufixados em -dor.....
3.3.2	Adjetivos sufixados em -deir(o/a)
3.3.3	Adjetivos sufixados em -dour(o/a).....
3.3.4	Adjetivos sufixados em -nt(e).....
3.3.5	Adjetivos sufixados em -ão
3.3.6	Adjetivos sufixados em -tóri(o/a).....
3.3.7	Adjetivos sufixados em -óri(o/a).....
3.3.8	Adjetivos sufixados em -eir(o/a)
3.3.9	Adjetivos sufixados em -os(o/a).....
3.3.10	Adjetivos sufixados em -tiv(o/a)
3.3.11	Adjetivos sufixados em -iv(o/a).....
3.3.12	Adjetivos sufixados em -diç(o/a).....
3.3.13	Adjetivos sufixados em -di(o/a)
3.3.14	Adjetivos sufixados em -ist(a)
3.3.15	Adjetivos sufixados em -az.....
3.3.16	Adjetivos sufixados em -vel.....
3.3.17	Adjetivos sufixados em -ent(o/a).....
3.3.18	Quadro final.....
3.3.19	Adjetivos conversos de radical e de tema verbais.....
3.3.20	Adjetivos conversos do participio passado.....
CAPÍTULO 4.	FORMAÇÃO DE VERBOS
4.1	Processos de formação de verbos
4.1.1	Processos afixais.....
4.1.2	Um processo não afixal: a conversão.....

4.2 Bases.....
4.2.1 Classes léxico-sintáticas
4.2.2 Classes morfológicas
4.2.3 Alomorfia
4.3 Formação heterocategorial de verbos
4.3.1 Morfologia dos verbos denominais e deadjetivais.....
4.3.1.1 Vogal Temática
4.3.1.2 Prefixos.....
4.3.2 Estrutura semântica e argumental dos verbos heterocategoriais e dos seus constituintes
4.3.3 Condições de aplicação e produtos
4.3.3.1 Verbos formados por conversão.....
4.3.3.2 Verbos formados por prefixação
4.3.3.3 Verbos formados por sufixação.....
4.3.3.4 Verbos formados por circunfixação.....
4.3.4 Síntese
4.4 Formação isocategorial de verbos.....
4.4.1 Verbos deverbais sufixados.....
4.4.2 Verbos deverbais prefixados
4.4.2.1 Significado dos prefixos.....
 CAPÍTULO 5. FORMAÇÃO DE AVALIATIVOS
5.1 Introdução
5.2 Sufixos avaliativos.....
5.3 Sufixos z-avaliativos.....
5.4 Formação de nomes e de adjetivos por sufixação e por z-sufixação.....
5.4.1 Bases e derivados nominais.....
5.4.1.1 Diminutivos.....
5.4.1.2 Aumentativos
5.4.2 Bases e derivados adjetivais

5.5	Formação de verbos isocategoriais por sufixação e por circunfixação
5.6	Formação de adjetivos, verbos e nomes por prefixação de valor avaliativo
CAPÍTULO 6. FORMAÇÃO DE ADVÉRBIOS EM -MENTE.....	
6.1.	Entre a composição e a derivação.....
6.2	Restrições categoriais, semânticas e morfológicas
6.2.1	Restrições categoriais.....
6.2.2	Restrições semânticas.....
6.2.2.1	Adjetivos étnicos, pátrios, gentílicos
6.2.2.2	Adjetivos com sufixos avaliativos
6.2.2.3	Adjetivos no grau comparativo
6.2.3	Restrições morfológicas
6.2.3.1	Bases adjetivais sufixadas
6.3	Condições de adjunção de -mente
6.3.1	Bases prefixadas
6.3.2	Bases sufixadas.....
6.3.2.1	Adjetivos deverbais
6.3.2.2	Bases adjetivais denominais.....
6.4	Sentido das bases.....
CAPÍTULO 7. PREFIXAÇÃO	
7.1	Introdução:
	fronteiras entre sufixação, prefixação e composição
7.1.1	Prefixos e constituintes de compostos.....
7.1.1.1	Propriedades comuns a prefixos e constituintes de composição.....
7.1.1.2	Propriedades diferenciais entre prefixos e constituintes de compostos
7.2	Classes léxico-semânticas de prefixos.....
7.3	Expressão prefixal de iteração.....

7.4	Expressão prefixal de contrariedade, de privação e de oposição.....
7.4.1	Derivados em a(n)-
7.4.2	Derivados em des-
7.4.3	Derivados em in-
7.4.4	Derivados em anti-.....
7.4.5	Derivados em contra-.....
7.4.6	Sentidos matriciais e lexicalizados.....
7.5	Expressão prefixal de conjunção
7.6	Expressão prefixal de movimento.....
7.7	Expressão prefixal de localização espaço-temporal
7.8	Expressão prefixal de avaliação.....
7.9	Expressão prefixal de dimensão
7.10	Expressão prefixal de quantificação.....
7.11	Expressão prefixal de valor de identidade ((dis)semelhança, falsidade).....
7.12	Expressão prefixal de reflexividade
7.13	Expressão prefixal de bilateralidade/reciprocidade
CAPÍTULO 8. COMPOSIÇÃO	
8.1	Composição: definição e delimitação.....
8.1.1	Produtos compositivos e estruturas sintáticas livres
8.1.2	Produtos compositivos [\pm sintagmáticos] e unidades multilexicais
8.1.3	Produtos compositivos e produtos prefixados
8.2	Unidades de base, produtos e tipos de compostos.....
8.2.1	Compostos morfológicos.....
8.2.1.1	Vogal de ligação.....
8.2.1.2	Compostos aglutinados
8.2.1.3	Compostos por 'recomposição': unidade truncada + palavra plena

8.2.2	Compostos morfossintáticos.....
8.2.3	Compostos sintagmáticos.....
8.3	Relações intracomposto.....
8.3.1	Relações sintáticas intracomposto.....
8.3.1.1	Compostos coordenados.....
8.3.1.2	Compostos subordinados.....
8.3.1.3	Compostos modificativos.....
8.3.2	Relações temáticas intracomposto.....
8.4	Núcleo, endocentrismo e exocentrismo.....
8.4.1	Endocentrismo e exocentrismo: dimensões categorial, morfológica e semântica.....
8.5	Padrões flexionais.....
8.5.1	Marcação flexional em ambos os elementos compositivos: $[X_{pl} Y_{pl}]$
8.5.2	Marcação flexional no núcleo, o elemento da esquerda: $[X_{pl} Y]$
8.5.3	Marcação flexional na fronteira direita e com escopo sobre todo o composto: $[X Y]_{pl}$
8.5.4	Marca flexional no determinante que precede o composto: $Det_{pl} [X Y]$
8.6	Propriedades semânticas.....
8.6.1	Classes e relações semânticas.....
8.6.2	Composicionalidade e idiomaticidade semânticas.....
8.7	Propriedades transversais.....
CAPÍTULO 9. PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO NÃO CONCATENATIVA.....	
9.1	Introdução.....
9.2	Cruzamento vocabular.....
9.2.1	Definição.....
9.2.2	Cruzamento vocabular e composição.....
9.2.3	Padrões de cruzamento vocabular.....
9.2.4	Aspectos sintático-semânticos.....

9.3	Truncação.....
9.3.1	Definição.....
9.3.2	Padrões de truncação.....
9.3.3	Hipocorização por truncação
9.4	Reduplicação.....
9.4.1	Definição.....
9.4.2	Padrões de reduplicação
9.4.2.1	Reduplicação total.....
9.4.2.2	Hipocorização por reduplicação
9.5	Siglação, Acronímia.....
9.5.1	Definição.....
9.5.2	Um processo morfológico?.....
9.5.3	Caraterísticas fonológicas.....
9.5.3.1	Estrutura acentual
9.5.3.2	Estrutura silábica
9.5.3.3	Processos fonológicos segmentais
9.5.3.4	Relação grafia - som
9.5.4	Uso e comportamentos morfossintáticos.....
	BIBLIOGRAFIA.....

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I. 1. Estrutura morfológica dos verbos <i>relvar e rogar</i> e dos nomes <i>relva e rogo</i>	
Quadro I. 2. Vogais temáticas dos verbos em português	
Quadro I. 3. Índices temáticos dos nomes em português	
Quadro I. 4. Classes temáticas de nomes em português	
Quadro I. 5. Classes de palavras: simples, derivadas, complexas e não derivadas	
Quadro I. 6. Nomes de evento deverbais	
Quadro I. 7. Nomes de agentes deverbais.....	
Quadro I. 8. Nomes de qualidade deadjetivais.....	
Quadro I. 9. Derivados em -ão.....	
Quadro I.10. Bases e produtos sufixados e prefixados.....	
Quadro I.11. Padrões de produtos formados por sufixação.....	
Quadro II.1. Sufixos formadores de nomes deadjetivais.....	
Quadro II.2. Radicais adjetivais simples e complexos selecionados pelos sufixos nominalizadores	
Quadro II.3. Sufixos <i>-ic(e)</i> , <i>-idad(e)</i> e <i>-ism(o)</i> e tipo morfológico de bases que selecionam.....	
Quadro II.4. Sufixos presentes nas bases selecionadas por <i>-idad(e)</i>	
Quadro II.5. Sufixos formadores de nomes denominais	
Quadro II.6. Sufixos formadores de nomes denominais coletivos	
Quadro II.7. Sufixos formadores de nomes denominais locativos	
Quadro II.8. Distribuição dos sufixos por subclasses semânticas dos nomes derivados	

Quadro II.9. Sufixos formadores de nomes denominais de profissional	
Quadro II.10. Sufixos formadores de nomes denominais de continente/contentor	
Quadro II.11. Sufixo formador de nomes denominais de “fonte” vegetal	
Quadro II.12. Sufixos formadores de nomes denominais de conteúdo	
Quadro II.13. Sufixo formador de nomes denominais de preparação/preparado à base de	
Quadro II.14. Sufixo formador de nomes denominais de golpe/impacto.....	
Quadro II.15. Sufixo formador de nomes denominais que denotam sistema doutrinal, ideológico, científico, de mentalidades	
Quadro II.16. Sufixos formadores de nomes denominais técnico-científicos.....	
Quadro II.17. Sufixo formador de nomes de ‘linguagem hermética’	
Quadro II.18. Distribuição dos sufixos formadores de nomes denominais por classes semânticas	
Quadro II.19. Sufixos nominalizadores e seus produtos deverbais.....	
Quadro II.20. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbais de evento.....	
Quadro II.21. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbais de evento.....	
por classes sintático-semânticos de bases	
Quadro II. 22. Sufixos formadores de nomes deverbais de ‘indivíduo’ e seus produtos	
Quadro II.23. Relação entre sufixos formadores de nomes deverbais de indivíduo e suas significações.....	
Quadro II.24. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbais de indivíduo por tipos sintático-semânticos das bases.....	

Quadro II.25. Relação entre marcador de classe de nomes conversos formados a partir de verbos das três conjugações e a VT destes.....	
Quadro III.1. Sufixos formadores de adjetivos denominais	
Quadro III.2. Adjetivos denominais formados a partir de bases simples e complexas	
Quadro III.3. Bases sufixadas e respectivos adjetivos derivados em <i>-ic</i>	
Quadro III.4. Adjunção de <i>-ic</i> - a diferentes tipos semânticos de base	
Quadro III.5. Distribuição de sufixos por tipos semânticos de bases	
Quadro III.6. Comportamento dos sufixos adjetivalizadores denominais na formação de adjetivos denominais gentílicos e não gentílicos	
Quadro III.7. Adjetivos deverbais e respetivos sufixos	
Quadro III.8. Distribuição de significações por sufixos de formação de adjetivos deverbais.....	
Quadro III.9. Seleção de tipos sintático-semânticos de bases verbais por sufixos formadores de adjetivos deverbais.....	
Quadro IV.1. Processos de formação de verbos	
Quadro IV.2. Relações derivacionais instanciadas na formação de verbos	
Quadro IV.3. Sufixos e prefixos policategoriais	
Quadro IV.4. Classes morfológicas de bases selecionadas pelos processos verbalizadores.....	
Quadro IV.5. Esquemas configuracionais dos verbos denominais e deadjetivais.....	
Quadro IV.6. Classes semânticas de verbos heterocategoriais em português	
Quadro IV.7. Verbos heterocategoriais conversos.....	
Quadro IV.8. Verbos heterocategoriais prefixados e representatividade de cada prefixo no conjunto de verbos prefixados	

Quadro IV.9. Percentagem relativa dos diferentes tipos de afixação na Formação de verbos.....
Quadro IV.10. Verbos heterocategoriais sufixados e representatividade de cada sufixo no conjunto de verbos sufixados.....
Quadro IV.11. Verbos heterocategoriais parassintéticos e representatividade de cada uma das estruturas circunfixadas no conjunto de verbos formados por parassíntese.....
Quadro IV.12. Número de classes semânticas de verbos produzidas por cada um dos processos derivacionais.....
Quadro IV.13. Sufixos deverbais Formadores de verbos isocategoriais.....
Quadro IV.14. Significados dos prefixos deverbais
Quadro IV.15. Significados locativos dos prefixos deverbais (adaptado de Cunha/Cintra 1984).....
Quadro V.1. Radicais e produtos avaliativos derivados isocategoriais.....
Quadro V.2. Sufixos avaliativos registados no PE e tipos de bases que selecionam
Quadro V.3. Sufixos avaliativos formadores de nomes e de adjetivos diminutivos e aumentativos
Quadro V.4. Derivados em <i>-inb(o, a)</i> , <i>-it(o, a)</i> , <i>-aç(o, a)</i> , <i>-ão</i> , <i>-ot(e, a)</i> e morfologia das bases avaliativas
Quadro V.5. Derivados em <i>-inb(o,a)</i> , <i>-it(o,a)</i> , <i>-aç(o,a)</i> , <i>-ão</i> , <i>-ot(e,a)</i> e morfologia das bases heterocategoriais.....
Quadro V.6. Sufixos <i>z</i> -avaliativos (aqui representados por <i>-z-inb</i>) e classes de bases
Quadro V.7. Bases derivadas e não derivadas de avaliativos e <i>z</i> -avaliativos.....
Quadro V.8. Nomes de qualidade derivados e nomes corradicais sufixados avaliativamente.....
Quadro V.9. Formação de verbos com sufixos avaliativos.....
Quadro V.10. Expressão prefixal de avaliação com bases nominais, adjetivais e verbais.....
Quadro VI.1. Sentido (não) literal da base e combinabilidade com <i>-mente</i>

Quadro VII.1. Constituintes prefixais e não prefixais em Bechara e em Cunha/Cintra.....	
Quadro VII.2. Propriedades de prefixos e de constituintes de composição.....	
Quadro VII.3. Posições de alguns constituintes de composição.....	
Quadro VII.4. Escala de gramaticalização das preposições (Castilho 2004)	
Quadro VII.5. Propriedades de prefixos, sufixos, z-sufixos e constituintes de compostos	
Quadro VII.6. Escala entre prefixação e composição.....	
Quadro VII.7. Combinatória de prefixos com bases adjetivas [\pm relacionais]	
Quadro VII.8. Combinatória de prefixos com bases/predicados \pm perfeitos	
Quadro VII.9. Prefixos portugueses prototípicos e respetivos produtos	
Quadro VII.10. Expressão prefixal de oposição, negação, privação, contrariedade.....	
Quadro VII.11. Expressão prefixal de movimento	
Quadro VII.12. Expressão prefixal de localização (temporal e/ou espacial).....	
Quadro VII.13. Expressão prefixal de avaliação.....	
Quadro VII.14. Expressão prefixal de dimensão	
Quadro VII.15. Expressão prefixal de quantificação	
Quadro VII.16. Expressão prefixal de identidade ((dis)semelhança, falsidade).....	
Quadro VII.17. Expressão prefixal de reflexividade.....	
Quadro VII.18. Expressão prefixal de bilateralidade/reciprocidade	
Quadro VIII.1. Esquemas compositivos segundo as classes categoriais operantes.....	
Quadro VIII.2. Classes categoriais dos produtos de composição.....	
Quadro VIII.3. Compostos morfológicos - esquemas compositivos.....	

Quadro VIII.4. Posição dos elementos formativos nos compostos morfológicos.....	
Quadro VIII.5. Elementos formativos greco-latinos - origem, categoria, posição e sentido.....	
Quadro VIII.6. Compostos modificativos.....	
Quadro VIII.7. Relações sintáticas intracomposto.....	
Quadro VIII.8. Elementos formativos greco-latinos com capacidade argumental.....	
Quadro VIII.9. Exocentrismo e endocentrismo: dimensões categorial, morfológica e semântica.....	
Quadro VIII.10. Compostos com núcleo à esquerda.....	
Quadro VIII.11. Compostos com núcleo à direita.....	
Quadro VIII.12. Compostos binucleares.....	
Quadro VIII.13. <i>Continuum</i> de endo-/exocentrismo.....	
Quadro VIII.14. Classes semânticas dos produtos compositivos.....	
Quadro VIII.15. Áreas semânticas dos produtos compositivos.....	
Quadro VIII.16. Denominações compositivas de base greco-latina presentes em léxicos de especialidade.....	
Quadro VIII.17. Alguns compostos associados à culinária e ao desporto.....	
Quadro VIII.18. Relações semânticas intracomposto.....	
Quadro VIII.19. Compostos de significação figural assente na metaforização e metonimização.....	
Quadro VIII.20. Níveis de opacidade semântica dos produtos de composição.....	
Quadro VIII.21. Estrutura interna e relações sintáticas intracomposto.....	
Quadro VIII.22. Relações sintáticas intracomposto, endo-/exocentrismo e padrões de flexão.....	
Quadro IX.1. Quadro classificatório de siglação, acronímia, cruzamento (baseado em Giraldo Ortiz 2010).....	

(2ª EDIÇÃO) PALAVRAS DE APRESENTAÇÃO

A “Gramática derivacional do português” que aqui se apresenta visa descrever as unidades e os processos de construção das unidades lexicais do português contemporâneo, com base em dados colhidos predominantemente na variante europeia e, sempre que oportuno, em comparação com os dados disponíveis do Português do Brasil.

Este livro resulta da investigação levada a cabo pela/os autores num Centro de Investigação de Linguística, o CELGA (<http://www.uc.pt/uid/celga>), da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sediada há largas décadas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A equipa é constituída por:

- (i) Graça Rio-Torto, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente nesta Universidade, coordenadora da equipa.
- (ii) Alexandra Soares Rodrigues, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente do Instituto Politécnico de Bragança;
- (iii) Isabel Pereira, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente nesta Universidade;
- (iv) Rui Pereira, doutorado pela Universidade Católica Portuguesa e docente da Universidade de Coimbra;
- (v) Sílvia Ribeiro, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente na Universidade de Aveiro (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda).

As unidades envolvidas na formação de palavras são os afixos, os radicais e os temas que, combinando-se entre si, na base de relações genolexicais de hierarquia e de sucessividade, dão origem a unidades lexicais complexas. Estas têm por função denominar ou predicar as realidades e/ou as atitudes mentadas pelos usuários (como se diz no Brasil) ou pelos utentes (como se diz em Portugal) da língua. É nesta perspectiva — de quem se utiliza instrumentalmente da língua — que as unidades morfolexicais são aqui encaradas quando manipuladas como matéria-prima da formação de novas palavras, ao serviço das motivações léxico-conceptuais e das necessidades referenciais e discursivas dos falantes.

A formação de palavras opera com diferentes processos que permitem formar um lexema com base noutra lexema; são eles a afixação, a conversão, a composição, a amálgama ou cruzamento, a truncação. A derivação, no seu sentido lato, recobre toda a formação de palavras. É nessa aceção que é usado o adjetivo *derivacional* no título deste livro.

A descrição dos processos de formação de palavras do português toma em linha de conta as matérias primas envolvidas, nas suas diferentes dimensões formais e semânticas presentes na produção e na interpretação dos produtos lexicais.

A conceção de formação de palavras que subjaz ao espírito deste livro entende a formação de palavras como uma área que conglo-mera um conjunto de estruturas da linguagem de modo dinâmico e interactivo. Algumas das assunções subjacentes à investigação desenvolvida postulam o seguinte: para a construção dum lexema convergem, de forma solidária, os afixos, as bases e os processos que estão na sua génese. Os afixos são, tal como as bases, unidades portadoras de sentido; o semantismo do todo é devedor do semantismo das partes, mas não se esgota neste, pelo que frequentemente os produtos lexicais são portadores de sentidos não composicionais, não computáveis a partir dos das suas unidades

constituintes, e afetados por processos figurais de metaforização, de metonimização, de extensão ou de especialização de sentido, que os tornam parcial ou totalmente opacos.

A par do muito que une os autores dos capítulos, sob o ponto de vista teórico e também, não menos importante, sob o ponto de vista afetivo, este livro reflete as concepções teóricas que a especificidade dos materiais linguísticos por cada um estudados impõe. Não há portanto uniformidade absoluta na profundidade de tratamento de todos os setores do léxico aqui considerados, pois é diverso o grau de conhecimento e de pesquisa de que até agora dispomos de cada um. Como estudo global pioneiro sobre a gramática derivacional do português, este pretende mostrar a investigação até agora realizada, e despertar o gosto por futuras pesquisas na área. O estudo sobre setores específicos da formação de palavras da Língua Portuguesa continua a ser realizado em áreas não satisfatoriamente descritas, estando por nós em preparação dois volumes, um consagrado à Prefixação e outro à Composição.

Poderão alguns leitores estranhar a configuração, a existência ou o semantismo de certos derivados ou de certos compostos. Mas trata-se de dados reais, pois neste livro não há dados empíricos fictícios. Consultando as fontes citadas, encontrará o leitor os lexemas aqui estudados. A língua não se faz apenas do léxico comum, das palavras muito frequentes, de circulação generalizada, mas de todas as palavras que todas as classes de falantes usam e produzem. Os utentes da língua não são apenas os falantes mais diferenciados, mas também os falantes de universos menos cosmopolitas que, em conjunto, fazem o gigantesco mundo de língua portuguesa. Algumas das palavras aqui registadas são amplamente conhecidas e usadas pela população portuguesa menos jovem, do mundo não urbano, e também nos estudos linguísticos elas não podem ser ignoradas.

Como investigação em curso há de confirmar, os fundamentos da competência genolexical em língua portuguesa como língua materna não são diferentes nos diversos nichos geossociolinguísticos do português europeu (PE) e também não o serão entre este e o português brasileiro (PB). Mas porque a realidade que nos é mais próxima é a do português europeu, é a esta que neste livro é dada proeminência.

A investigação que agora se apresenta resulta da colaboração direta ou indireta com colegas e com estudantes com quem temos interagido, cimentando o policentrismo dos estudos sobre a língua portuguesa, o diálogo intercultural e as relações de companheirismo e de amizade entre os investigadores interessados no léxico e na formação de palavras.

Uma palavra de agradecimento muito sentido aos alunos, especialmente os de mestrado e de doutoramento, bem como aos amigos e colegas que, em diálogo nos permitiram beneficiar dos seus conhecimentos e da sua fraternidade. Um reconhecimento público é devido à instituição em cujo seio se desenvolve a investigação deste grupo de trabalho: o Celga, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (<http://www.uc.pt/uid/celga>), e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este livro é dedicado à memória de Daniele Corbin e de meus Pais, que muito gostariam de o ter podido ler.

Graça Rio-Torto
(coordenadora do volume)

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Três anos volvidos sobre a publicação da primeira edição, há muito esgotada, é tempo de apresentar ao público um texto que reflita a investigação entretanto desenvolvida, que se revele atualizado em relação a alguns aspetos teóricos e empíricos que considerávamos menos satisfatórios e que tenha sido renovado à luz da análise crítica entretanto empreendida.

O enquadramento teórico que preside a este estudo encontra-se exposto na reflexão levada a cabo pelos seus autores, ao longo de vários anos, e assenta numa visão crítica da bibliografia nele contida, onde pontificam nomes como os de M. Aronoff, M. Basílio, A. Bisetto, G. Boiji, D. Corbin, C. Gonçalves, R. Jackendoff, B. Levin & Rappaport Hovav, J. Pena, S. Scalise. Em todo o caso, a formação de palavras é aqui encarada de modo multifactorial ou polidimensional e processualista, pois consideramos que o seu modo de funcionamento envolve aspetos fónicos, morfológicos, semânticos, sintáticos dos recursos lexicais, sejam bases ou os afixos, dos processos e dos paradigmas implicados, em interfaceamento estreito entre todos.

A par com as reformulações dentro de cada um dos capítulos, nesta segunda edição foi alterada a ordem dos capítulos, por forma a dar coesão interna acrescida ao volume, com a deslocação do cap. de *Formação de avaliativos* (agora cap. 5) para a zona da derivação, ainda que a formação de *z-avaliativos* recomendasse a manutenção destes na orla da composição.

Os capítulos 6, 7, e 8 são agora consagrados à *Formação de advérbios em -mente*, à *Prefixação* e à *Composição*. Os capítulos 2, 3, 4 e 9 continuam com o mesmo escopo (*Formação de nomes*, *Formação de adjetivos*, *Formação de verbos* e *Processos de construção não concatenativa*), e o capítulo 1 denomina-se agora *Noções basilares sobre a morfologia e o léxico*.

Gostaria de ressaltar a alargamento promovido da base de dados que serve de suporte ao estudo, com recurso a maior número de fontes empíricas em linha, reveladoras da dinâmica do léxico e, nesse sentido, introdutoras de algumas novidades descritivas antes não consignadas.

Um agradecimento é devido à Alexandra Rodrigues pela leitura crítica do texto desta 2ª edição.

Oxalá esta segunda edição corresponda à expectativa dos leitores e sobretudo os ajude a melhor conhecer o léxico da língua portuguesa.

Graça Rio-Torto
(coordenadora do volume)

AUTORES

Alexandra Soares Rodrigues, Instituto Politécnico de Bragança; Celga (UC)

Cap. 1. Noções basilares sobre a morfologia e o léxico

Cap. 2.4 Nomes deverbais

Cap. 3.3 Adjetivos deverbais

Graça Rio-Torto, Universidade de Coimbra, FLUC; Celga (UC)

Cap. 2.1 Nomes deadjetivais

Cap. 2.2 Nomes denominais

Cap. 2.3 Nomes conversos de adjetivos

Cap. 3.1 Adjetivos denominais

Cap. 3.2 Adjetivos denuerais

Cap. 5 Formação de avaliativos

Cap. 6 Formação de advérbios em *-mente*

Cap. 7 Prefixação

Cap. 8 Composição (com colaboração de Sílvia Ribeiro, Universidade de Aveiro)

M. Isabel Pires Pereira, Universidade de Coimbra, FLUC; Celga (UC)

Cap. 9 Processos de construção não concatenativa

Rui A. Pereira, Universidade de Coimbra, FLUC; Celga (UC)

Cap. 4 Formação de verbos

Sílvia Ribeiro, Universidade de Aveiro

Cap. 8 Composição (em autoria com Graça Rio-Torto)

LISTA DE ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

<p>A = adjetivo Adv. = advérbio arc. = arcaico cap. = capítulo cast. = castelhano cat. = catalão cf. = confira cit. = citado cláss. = clássico CT = constituinte temático ed. = edição esp. = espanhol ex. = exemplo fem. = feminino</p>	<p>fig. = figurado (sentido), figurativo fr. = francês gr. = grego id. = idem i.e. = isto é inf. = infinitivo ing. = inglês it. = italiano IT = índice temático lat. = latim, latino(a) masc. = masculino med. = medieval MMTA = Morfema de modo, tempo, aspeto MNP = morfema de número e pessoa N = nome PB = português do Brasil</p>	<p>PE = português europeu pl. = plural pop. = popular port. = português prep. = preposição rad. = radical RadA=radical adjetival RadN=radical nominal RadV=radical verbal RFP = regra de formação de palavras séc. = século sg. = singular suf. = sufixo V = verbo VT = vogal temática * = forma agramatical</p>
--	--	--

FONTES

Os dados empíricos em que se espalda este trabalho foram recolhidos em fontes lexicográficas consagradas e de uso comum em Portugal e no Brasil, em gramáticas, em obras de linguística e na Web, em sites especializados ou em buscas aleatórias no Google, indicadas em cada momento.

Dos dicionários destacam-se:

Dicionário Aulete, acessível em <http://aulete.uol.com.br/>

Dicionário Aurélio, acessível em <http://www.dicionarioaurelio.com/>

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009). Rio de Janeiro: Objetiva.
Ed. eletrónica.

Dicionário da Porto Editora: www.infopedia.pt

Dicionário Michaëlis, acessível em <http://michaelis.uol.com.br/>

Dicionário da Língua Portuguesa (1989). Porto: Porto Editora.

Grande Dicionário da Língua Portuguesa (2010). Porto: Porto Editora.

Sites:

www.corpusdoportugues.org

www.linguateca.pt/cetempublico/

<http://www.linguateca.pt/cetenfolha/>

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

tesimal, significam ‘relativo ao número que a base denota’ (cf. *sistema centesimal*).

Os denumerais que funcionam como numerais ordinais (*décimo*, *vigésimo*, *trigésimo*, *nonagésimo*, *milésimo*) são palavras eruditas importadas do latim. Também de origem e de estrutura erudita são os denumerais *unitário*, *binário*, *ternário*, *quaternário*.

O valor fracionário é codificado por *-av-* (*oitavo*, *trintavo*, *quarentavo*), significando cada um ‘dividido em, ou que contém x partes, frações’ e em que x representa o que a base denota. Nos demais casos o sufixo ganhou autonomia lexical, assumindo-se como palavra lexical autónoma, como se observa em *onze/treze/catorze/vinte/trinta avos*.

Para a formação de adjetivos numerais com valor multiplicativo recorre-se a *-(u)pl-* (*quádruplo*, *quíntuplo*, *sêxtuplo*, *séptuplo*, *óctuplo*, *nônuplo*, *décuplo*, *cêntuplo*), que significam ‘ x vezes mais o que a base denota’. Trata-se, em todos os casos, de palavras de origem e de estrutura eruditas.

3.3 Adjetivos deverbais: bases, sufixos, produtos

Os adjetivos deverbais do português são formados por dois tipos de mecanismos: a sufixação (cap. 3: 3.3.1-17) e a conversão (cap. 3: 3.3.18-20), seja esta do radical (*pisco*), do tema (*penetra*) ou do participípio passado (*casado*).

Em cada subsecção de 3.3 descrevem-se os sufixos e as bases (sob os pontos de vista morfológico e sintático-semântico) que estes seleccionam, assim como as significações que ambos aportam aos adjetivos. Os sufixos apresentam-se por ordem decrescente de representatividade.

Em Português, os adjetivos deverbais são formados com os seguintes sufixos (neste quadro por ordem alfabética):

-ão (<i>refilão, resmungão</i>)	-ist(a) (<i>consumista, trocista</i>)
-az (<i>mordaz, tragaz</i>)	-iv(o/a) (<i>processivo</i>)
-deir (<i>o/a</i>) (<i>caideiro, i</i>)	-nt(e) (<i>aterrorizante, glorificante</i>)
-diç (<i>o/a</i>) (<i>espantadiço, esquecediço</i>)	-óri(o/a) (<i>expulsório, relambório 'preguiçoso'</i>)
-di (<i>o/a</i>) (<i>escorregadio, lavradio</i>)	-os(o/a) (<i>queixoso, zeloso</i>)
-dor (<i>cumpridor, reparador</i>)	-tiv(o/a) (<i>despertativo, refrigerativo</i>)
-dour (<i>o/a</i>) (<i>casadouro, valedouro</i>)	-tóri(o) (<i>bajulatório, circulatório</i>)
-eir (<i>o/a</i>) (<i>beijoqueiro, erreiro</i>)	-vel (<i>contável, prestável</i>)
-ent (<i>o/a</i>) (<i>embirrento, resmunguento</i>)	

Quadro III.7. Adjetivos deverbais e respetivos sufixos

Muitos dos sufixos que dão origem a adjetivos deverbais estão também presentes na formação de nomes deverbais (cf. secção 2.4.2).

Nos adjetivos, a flexão em género não representa alteração de significação; por isso não elencamos separadamente as formas femininas dos sufixos. A alternância de género de masculino para feminino faz-se, no caso dos adjetivos em *-deir(o)*, *-eir(o)*, *-tóri(o)*, *-óri(o)*, *-tiv(o)*, *-iv(o/a)*,⁴⁰ *-ent(o)*, *-diç(o)*, *-di(o)*, *-dour(o)*, *-ão*, *-os(o)*, através da comutação do marcador de classe *-o* por *-a*. Nos adjetivos, as formas femininas ilustram apenas uma alternância de flexão e não uma mudança lexical. Isto deve-se ao facto de não haver valor semântico distinto entre a forma masculina do adjetivo e a forma feminina. Na formação de nomes, a alternância de género acarreta, por vezes, valor semântico diferente. Por isso, nesse caso, as formas femininas são consideradas autonomamente em relação às formas masculinas.

As significações destes produtos adjetivais são genericamente as seguintes:

- (i) qualidade de ‘agente/causa’ (‘que V’), que pode ser aplicada a humanos (*bebé chorão, homem trabalhador*), a animais (*ca-*

⁴⁰ Para a delimitação de *-tóri(o)*, *-óri(o)*, *-tiv(o)*, *-iv(o)*, veja-se o que foi referido na secção 2.4.2 a propósito dos produtos nominais.

valo trotador, cão guardador, animal hospedeiro), a plantas (*planta trepadeira*), a instrumentos (*aparelho aparador*), a substâncias (*produto adstringente*), ou não ser específica quanto a esta aplicação.

- (ii) qualidade de ‘objeto’⁴¹ (‘que é Vdo’): *lavável, contornável, assado, congelado*.

3.3.1 Adjetivos sufixados em *-dor*

A forma da base verbal a que *-dor* se anexa é a do tema do presente (*esclarecedor, cumpridor*). A forma feminina é *-dora*.

As estruturas morfológicas dos verbos a que o sufixo *-dor* se junta são as seguintes:

- (i) bases simples não derivadas (*cumprir*> *cumpridor, madrug*> *madrugador*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*batalhar*> *batalhador*);
- (iii) bases complexas não derivadas (*conversar*>*conversador, preservar*>*preservador*);
- (iii) bases complexas derivadas formadas por prefixação (*apadrinhar*> *apadrinhador*; **des***frutar*> *desfrutador*; **em***baraçar*> *embaraçador*; **es***farrapar*>*esfarrapador*; **ref***ilar*>*refilador*; **ressoar**>*ressoador*), sufixação (**amen***izar*>*amenizador*;

⁴¹ A distinção entre adjetivos que designam ‘agente/causa’ e ‘objeto’ aqui utilizada corresponde à que Rainer (1999: 4597-4610) faz entre adjetivos ativos e passivos. A nossa opção vinca de modo mais direto as relações entre o significado do produto adjetival e o esquema léxico-conceptual do verbo base. Os subgrupos que Rainer estabelece (ativos: puros, potenciais, disposicionais; passivos: potenciais, deônticos, participais) dizem respeito às significações que variam em produtos com o mesmo sufixo. Neste trabalho, descreve-se o contributo de cada sufixo na abordagem específica dos seus produtos.

cortejar> *corteador*; *escurecer*> *escurecedor*; *pacificar*> *pacificador*; *parafrasear*> *parafraseador*) e por circunfixação (*embrutecer*> *embrutecedor*; *esclarecer*> *esclarecedor*).

Tal como na formação de nomes, este sufixo agrega-se a bases eruditas e não eruditas.

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos de bases, o sufixo *-dor* anexa-se preferencialmente a bases transitivas, a que se seguem as inergativas e inacusativas.

Das bases transitivas, as mais numerosas são as indicadoras de desempenho (*cometer*>*cometedor*, *esbanjar*>*esbanjador*, *escrever*>*escrevedor*), as causativas (*desbravar*>*desbravador*, *desagrar*>*desagrador*, *harmonizar*>*harmonizador*) e as ornativas (*guarnecer*>*guarnecedor*, *ornamentar*>*ornamentador*, *polinizar*>*polinizador*). Existem muitos outros tipos transitivos como bases destes produtos (Rodrigues 2008).

As bases inergativas são sobretudo indicadoras de desempenho (*batalhar*>*batalhador*, *gesticular*>*gesticulador*), de emissão de som (*choramingar*>*choramingador*, *gemitir*>*gemitador*, *rosnar*>*rosnador*), de modo de moção (*flutuar*>*flutuador*, *passear*>*passeador*, *trepador*>*trepador*), entre outros. As bases inacusativas são sobretudo de verbos de estado/existência (*predominar*>*predominador*, *sofrer*>*sofredor*), mover-se em direção específica (*migrar*>*migrador*) e aparecimento (*deflagrar*>*deflagrador*).

Os sentidos dos produtos adjetivais sufixados em *-dor* são parafraseáveis por ‘que V’, pelo que os adjetivos designam ‘causa’. O contributo semântico do sufixo para estes produtos é o mesmo que ocorre na formação dos nomes (cf. cap. 2: 2.4.2.1.), ou seja, é de [que tem a função de]. Nesta medida, os adjetivos que são formados através deste sufixo designam, matricialmente, a qualidade de exercer a função denotada pelo verbo base. Assim, *pessoa batalhadora* designa alguém que *batalha*, no exercício

dessa função, e independentemente de ter ou não essa capacidade; *aparelho sorvedor* de poeiras é o que tem por função sorver, mas um *produto solvente* tem a propriedade de solver; uma *bóia flutuadora* tem por função flutuar, enquanto um *hotel flutuante* é aquele que, como um cruzeiro, tem a capacidade de flutuar (cf. cap. 3: 3.3.4). Por contraste com os adjetivos em *-dor*, que designam ‘qualidades concernentes ao exercício de uma função’, sem indicação de capacidade para tal, os adjetivos em *-deir-* (moça *namoradeira*) indicam a qualidade dependente de uma funcionalidade, ou seja, uma capacidade de efetuar o evento descrito pelo verbo (cf. cap. 3: 3.3.2). É possível que se esteja a esbater a diferença existente entre o valor de *-dor* e o de *-nte*, pois em várias circunstâncias os produtos corradicais são usados como equivalentes (potência *administradora* e potência *administrante*, fenómeno *atemorizador* e *atemorizante*, debate *problematizador* e *problematizante*).

Nos adjetivos em *-dor*, a significação de ‘que tem a função de V’ pode corresponder ao argumento externo de verbos inergativos (*homem blasfemador*, *cão ladrador*) e de verbos transitivos (*momento inspirador*, *sono reparador*). No entanto, também se encontram significações de ‘causa’ que não correspondem a nenhum dos argumentos da base verbal (*químico chovedor* ‘que faz chover’; *exercício suador* ‘que faz suar’), tal como acontece na formação de nomes através deste sufixo (cf. cap. 2: 2.4.2.1.)

A significação de ‘que tem a função de’ pode ainda corresponder ao argumento interno de verbos inacusativos (*ave migradora*), mas não ao argumento interno de verbos transitivos (*indivíduo bebedor* vs. **vinho bebedor*).

Assim, o sentido de [que tem a função de] pode ocorrer em produtos em *-dor* com base em verbos cuja estrutura léxico-conceitual não contém um elemento causativo definido, como é o caso de

verbos como *morar*, *migrar* ⁴². No entanto, não ocorre com base em verbos que apenas contêm um Objeto [-ativo, +afetado], como *morrer* ou *nascer*. Por esse motivo, os verbos inacusativos que servem de base a estes produtos não são os de tipo incoativo, mas de movimento e de estado/existência.

Tal como na formação de nomes, não existe relação direta entre um argumento da base verbal e a significação do produto em *-dor*. O adjetivo *deflagrador* [*aparelho deflagrador*] qualifica uma ‘causa’. No entanto, o verbo *deflagrar* é inacusativo, pelo que não tem na sua estrutura argumental um argumento que seja preenchido léxico-conceitualmente por Causa.

3.3.2 Adjetivos sufixados em *-deir(o/a)*

O sufixo *-deir(o/a)* anexa-se ao tema do presente da base verbal (*trazer* > *trazedeiro*) e tem preferência por bases de estrutura não erudita.

São as seguintes as estruturas morfológicas das bases verbais a que o sufixo *-deir-* se anexa: (i) bases simples não derivadas (*andar*>*andadeiro*, *cair*>*caideiro*, *ganbar*> *ganbadeiro*); (ii) bases simples conversas (*casar*>*casadeiro*, *fiar*>*fiadeiro*, *malhar*> *malbadeiro*); (iii) bases complexas derivadas, formadas por prefixação: *agasalhar*> *agasalhadeiro*, *arrastar*>*arrastadeiro*. Não se encontram bases sufixadas nem circunfixadas.

As bases dos produtos em *-deir-* são sobretudo transitivas. As bases transitivas são indicadoras de desempenho (*comer*> *comedeiro*, *mandar*>*mandadeiro*, *trabalhar*>*trabalhadeiro*),

⁴² Trata-se de verbos, por vezes de dois lugares, como *morar*, *suportar*, em que o argumento que ocupa a função sintática de sujeito não é preenchido por um papel léxico-conceitual de ‘causa’, nem interna, nem externa. (Rodrigues 2008: 274; Levin & Rappaport Hovav 1995: 120).

causativas (*assar>assadeiro, lavar>lavadeiro, podar>podadeiro*), resultativas (*urdir>urdideiro*), de mover objeto em direção específica (*arrastar>arrastadeiro*). As bases inergativas são indicadoras de desempenho (*fumar>fumadeiro, namorar>namoradeiro*), de emissão de som (*palrar>palradeiro*), de modo de moção (*bailar>bailadeiro, trepar>trepadeiro*), de emissão de substância (*cuspir>cuspidreiro*). As bases inacusativas são de mover-se em direção específica (*cair>caideiro*) e de mudança de estado (*casar>casadeiro*).

Os semantismos dos produtos adjetivais em *-deir-* são de dois tipos:

- (i) ‘agente/causa’: qualidade de um instigador de um evento (*parideira, poedeira*);
- (ii) ‘objeto’: qualidade de um objeto do evento, coincidente com o argumento interno na função de sujeito de verbo inacusativo (*casadeira*), ou com argumento interno na função de objeto de verbo transitivo (*caçadeira*).

Os adjetivos que designam ‘agente’ ou ‘causa’, conforme aplicados a entidades [+/-humanas], coincidem semanticamente com o argumento externo do verbo base, que pode ser transitivo ou inergativo⁴³. São produtos de verbos transitivos que têm significação de ‘causa/agente’ os seguintes exemplos: [*galinha*] *poedeira*, [*mulher*] *varredeira*, [*mulher*] *parideira*, [*animal*] *lavradeiro*, [*bomem*] *come-deiro*, [*objeto*] *roçadeiro*, etc. São produtos de verbos inergativos com significação de ‘agente/causa’ produtos como [*planta*] *trepadeira*, [*moça*] *bailadeira*, [*rapaz*] *andadeiro*, [*rapaz*] *namoradeiro*, [*papagaio*] *palradeiro*, [*bomem*] *rezadeiro*, etc.

⁴³ Não se encontraram em Rodrigues (2008) produtos adjetivais em *-deir-* que designem qualidade de ‘causa/agente’ ou ‘objeto’ não coincidente com um argumento do verbo base, ao contrário do que ocorre nos produtos nominais (cf. 2.4.2.2. e 2.4.2.3 deste livro).

Os adjetivos que designam ‘objeto’ podem corresponder ao argumento interno de verbos transitivos e de verbos inacusativos. São exemplos de adjetivos que manifestam correspondência com o argumento interno de verbos transitivos produtos como [*casaco*] *trazedeiro*, [*ave*] *caçadeira*, [*caminho*] *andadeiro*, [*alimento*] *assadeiro*, entre outros.

São exemplos de adjetivos que manifestam correspondência com o argumento interno de verbos inacusativos produtos como: [*edifício*] *caideiro*, [*moça*] *casadeira* e [*planta*] *alastradeira*.

Repare-se que a mesma base verbal pode dar origem a significações de ‘agente/causa’ e de ‘objeto’ em simultâneo. É este o caso de *caçadeira* que designa ‘qualidade daquilo que é próprio para ser caçado’ e ‘qualidade daquilo que caça’, bem como de *andadeiro* que significa ‘qualidade de caminho que é fácil de andar’ e ‘qualidade daquele que anda muito’. Esta duplicidade deve-se ao contributo semântico de [que tem a funcionalidade de] do sufixo. Em contraste com os adjetivos em *-dor*, que designam ‘qualidades concernentes ao exercício de uma função’, sem indicação de capacidade para tal, os adjetivos em *-deir-* indicam a qualidade dependente de uma funcionalidade, ou seja, uma capacidade de efetuar o evento descrito pelo verbo. Nesta medida, é natural a extensão de ‘frequente’ que ocorre nestes produtos (e.g. *andadeiro*, *biladeiro*, *rezadeiro*), tal como também se verifica para os produtos nominais (cf. cap. 2: 2.4.2.2 e 2.4.2.3).

Atente-se na distinção entre *mulher trabalhadora* e *mulher trabalhadeira*. O primeiro designa, na sua significação composicional, uma mulher ‘que tem a função de trabalhar’, enquanto o segundo aponta uma mulher ‘que tem a capacidade de trabalhar’, ou seja, que tem as características necessárias para efetuar o evento. O mesmo ocorre em relação aos objetos. Uma *roupa trazedeira* é uma roupa ‘que tem as características necessárias para se poder trazer quotidianamente’. É este traço semântico que possibilita que os

produtos em *-deir-* designem não só ‘agente/causa’, mas também o ‘objeto’ de verbos transitivos. Nos produtos em *-dor*, o ‘objeto’ corresponde ao argumento interno de verbos inacusativos, mas não ao argumento interno de verbos transitivos. Saliente-se que os verbos inacusativos que estão na base dos produtos em *-dor* referidos são, semanticamente, de movimento em direção específica, estado/existência.

3.3.3 Adjetivos sufixados em *-dour(o/a)*

O sufixo *-dour(o/a)* anexa-se ao tema do presente da base verbal (*morrer* > *morredouro*) e forma adjetivos que significam [propício a/próprio para].

Este sufixo prefere bases de estruturas não eruditas e anexa-se a bases verbais com as seguintes estruturas morfológicas: (i) bases simples não derivadas (*amar*>*amadouro*, *temer*>*temedouro*, *valer*>*valedouro*, *vender*>*vendedouro*); e (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*casar*>*casadouro*).

Os adjetivos portadores deste sufixo são construídos com base em verbos transitivos e inacusativos. As bases transitivas são as mais representadas, com tipos semânticos de indicação de desempenho (*comer*> *comedouro*, *marcar*> *marcadouro*, *vessar*> *vessadouro*), causativos (*lavar*> *lavadouro*), de experienciador-sujeito (*amar*> *amadouro*, *temer*>*temedouro*). As bases inacusativas⁴⁴ são sobretudo de estado/existência (*aturar*>*aturadouro*, *valer*>*valedouro*,

⁴⁴ Em Bluteau (1712-1728) o verbo *valer* encontra-se ainda registado apenas na construção inacusativa. A construção transitiva é posterior e manifesta a inclusão da causa externa (cf. Chierchia 2004). O verbo *aturar* possui dois argumentos internos, na acepção de Levin & Rappaport Hovav (1995), sendo por isso, apesar de diádico, inacusativo, dado que o argumento que ocupa a função de sujeito não manifesta semanticamente ‘causa’. É essa ausência de ‘causa’ que permite a classificação de *viver* também como inacusativo.

viver>*vivedouro*) e de desaparecimento (*morrer*>*morredouro*, *perecer*>*perecedouro*). Não se encontram produtos adjetivais com base em verbos inergativos.

Os adjetivos em *-dour-* apresentam as significações de ‘objeto’ e de ‘causa’. As de ‘causa’ são exemplificadas por *roçadouro*, *varredouro* e *vessadouro*. Nestes produtos, o significado corresponde à qualidade da causa que preenche o argumento externo das bases. As significações de ‘objeto’ são mais numerosas e podem corresponder ao argumento interno de verbos transitivos, como *amadouro*, *comedouro*, *entregadouro*, *lavadouro*, *marcadouro*, *segadouro*, *semeadouro*, *temedouro*, *vendedouro*. Nestes casos os produtos são parafraseáveis por ‘que está/tem (em) condições de ser Vdo’. Um *alimento comedouro* ‘está em condições de ser comido’, um *indivíduo amadouro* ‘é digno de ser amado’, uma criatura *temedoura* ‘tem condições para ser temida’.

As significações de ‘objeto’ podem ainda corresponder ao argumento interno de um verbo inacusativo, como *morredouro*, *perecedouro*, *rendedouro*, *valedouro*, *vivedouro*. Neste caso, os adjetivos são parafraseáveis por ‘que está/tem (em) condições de V’. Um *indivíduo livedouro* ‘está/tem (em) condições de viver muito tempo’; um *negócio rendedouro* ‘está/tem (em) condições de render muito dinheiro’.

Existem produtos que correspondem ao primeiro argumento interno de um verbo inacusativo de dois lugares, como *aturadouro* ou *duradouro*. Mais uma vez se verifica que não há ligação unívoca entre os semantismos dos produtos e um argumento ou papel léxico-conceptual do verbo base. Assim, o denominador comum aos adjetivos em *-dour-* é devido ao contributo semântico do sufixo, que definimos como [propício a/próprio para]. Um *campo semeadouro* ‘é propício para ser semeado’, um instrumento *roçadouro* ‘é próprio para roçar’, uma *erva segadoura* ‘está própria para ser segada’.

3.3.4 Adjetivos sufixados em *-nt(e)*

O sufixo *-nt(e)* anexa-se ao tema do presente da base verbal (*correr* > *corrente*) e forma adjetivos (*material absorvente*) que significam [que tem a propriedade de].

O sufixo, que tem preferência por bases de estruturas não eruditas, anexa-se a bases verbais com as seguintes estruturas morfológicas: (i) bases simples não derivadas (*citar*>*citante*, *correr*>*corrente*, *pende*>*pendente*); (ii) bases simples conversas (*anestesi*>*anestesiante*, *pactuar*>*pactuante*, *principiar*>*principiante*); (iii) bases complexas não derivadas (*dissolver*>*dissolvente*, *implorar*>*implorante*, *remanescer*>*remanescente*); (iv) bases complexas derivadas formadas por sufixação (*certificar*>*certificante*, *evangelizar*>*evangelizante*, *hebraizar*>*hebraizante*, *lubrificar*>*lubrificante*) e por prefixação (*atenuar*>*atenuante*, *cooperar*>*cooperante*, *englobar*>*englobante*, *dесcolorar*>*dесcolorante*). Não foram encontradas bases formadas por circunfixação.

O sufixo anexa-se majoritariamente a verbos transitivos. Seguem-se os verbos inacusativos e, por último, os inergativos. Como exemplos de bases transitivas podem mencionar-se verbos indicadores de desempenho (*atacar*>*atacante*, *celebrar*>*celebrante*, *dominar*>*dominante*, *licitar*>*licitante*), causativos (*intrigar*>*intrigante*, *judaizar*>*judaizante*, *justificar*>*justificante*, *moralizar*>*moralizante*, *reconfortar*> *reconfortante*) e declarativos e de atos de fala (*citar*> *citante*, *contestar*> *contestante*, *criticar*> *criticante*). São bases inacusativas, por exemplo, os verbos de existência/estado (*equivaler*>*equivalente*, *expectar*>*expectante*), mover-se em direção específica (*confluir*>*confluente*, *transcender*>*transcendente*), incoativos (*crescer*>*crescente*, *minguar*>*minguante*), aparecimento (*incidir*>*incidente*, *resultar*>*resultante*). São bases inergativas os verbos indicadores de desempenho (*militar*>*militante*), de modo de moção (*cavalgar*>*cavalgante*, *rodar*>*rodante*, *rodopiar*>*rodopiante*), de emis-

são de som (*estridular*>*estridulante*, *soar*>*soante*), de emissão de luz (*brilhar*>*brilhante*) e de emissão de substância (*espumar*>*espumante*), como se descreve circunstanciadamente em Rodrigues (2008).

Os adjetivos em *-nt(e)* designam uma propriedade intrínseca assente na relação entre os indivíduos que a detêm e o evento designado pela base. Não se encontram semantismos conectáveis com argumentos internos de verbos transitivos, mas apenas com argumentos internos de verbos inacusativos e com argumentos externos de verbos transitivos e inergativos. Existe uma relação entre os semantismos e o argumento que ocupa sintaticamente a função de sujeito do verbo base. Contudo, essa ligação é semântica. Esta relação deve-se ao facto de historicamente o sufixo *-nt(e)* ter origem num morfema flexional do particípio do presente (Nunes [1919] 1989: 303-304 e Said Ali 1964: 146). Esta função é ainda visível no português atual em expressões como *homem temente a Deus*, *homem amante de um bom vinho*.

O traço do sufixo é [que tem a propriedade de V], pelo que um *astro brilhante* ‘tem a propriedade de brilhar’, um *tiro fulminante* ‘tem a propriedade de fulminar’, um *material absorvente* ‘tem a propriedade de absorver’. Este traço explica que, quando um verbo apresenta alternância inacusativa, o produto mostra a significação correspondente à inacusativa, desde que o sujeito desta seja detentor de ‘propriedade de V’. Por exemplo, verbos como *minguar* dispõem de uma construção transitiva, como em *a baixa temperatura minguou a massa*, e de uma construção inacusativa (a massa *minguou*). O produto *minguante* ‘aquilo que mingua’ corresponde ao sujeito da construção inacusativa. Tal deve-se ao facto de ser este a deter a propriedade associada ao evento designado pelo verbo.

No caso de verbos transitivos com alternância inacusativa como *corar*, *relaxar* não se verifica o mesmo. *Corante* e *relaxante* correspondem ao argumento externo da construção transitiva, dado que são estes que têm ‘a propriedade de V’: *a tinta corou o tecido/ o*

tecido corou; a tinta corante, mas não **o tecido corante*. Este comportamento distinto mostra que o sufixo se anexa a componentes semânticos da base (o elemento susceptível de possuir a ‘propriedade de V’) e não a constituintes formatados sintaticamente, ainda que possam ter correspondência com estes.

Os componentes semânticos escolhidos por este sufixo prendem-se com o elemento mais proeminente da estrutura léxico-conceitual da base. Numa hierarquia temática (Levin & Rappaport Hovav 2005: 154-185; Alsina 1996: 38-43), os papéis mais proeminentes são aqueles que possuem traços semânticos de Proto-Agente. Seguindo Dowty (1991), o Proto-Agente é caracterizado por ser ‘causativo’, ‘controlador’, ‘ativo’ e ‘sensivo’. Num verbo que seja base de um adjetivo em *-nt(e)*, o elemento da estrutura conceitual que mais traços de Proto-Agente contiver é aquele que mais compatível se revela com o semantismo do derivado deste sufixo. Tenha-se em conta que os traços não funcionam em blocos, mas em feixes, pelo que alguns poderão estar ou não presentes num dado papel-temático.

A distinção entre os adjetivos construídos com o sufixo *-dor* e com o sufixo *-nt(e)* é saliente na significação dos produtos. Um *material absorvente* tem a ‘propriedade de absorver’, ou seja, possui características intrínsecas que lhe conferem essa propriedade. Exemplos como *falante e falador, desmagnetizante e desmagnetizador, tratante e tratador* ilustram a diferença. Um *indivíduo falador* é um indivíduo ‘que fala muito’; um *indivíduo falante* ‘tem a propriedade de V’. Um *produto desmagnetizante* ‘tem a propriedade de desmagnetizar’; um *aparelho desmagnetizador* ‘tem a função de desmagnetizar’. O significado de *tratante* passa de ‘pessoa que trata, negocia’ a ‘pessoa que faz negócios com ardil’ e daí a ‘pessoa que age arditamente’: em suma, ‘pessoa que tem a propriedade de’. Um *indivíduo tratador* ‘tem a função de V’ e não a ‘propriedade’.

O evento depende da propriedade do indivíduo e não do indivíduo que, por esse facto, é muitas vezes não controlador do evento. Como tal, os produtos em *-nt(e)* mostram extensões de significado em direção a ‘passivo’, embora este semantismo não seja comum a todos os produtos.

O traço [que tem a propriedade de] explica a grande quantidade de adjetivos em *-nt(e)*, e também de nomes (cf. cap. 2: 2.4.2.7.), que qualificam agentes químicos de acordo com as propriedades dos mesmos, como *absorvente*, *adoçante*, *adstringente*, *coagulante*, *diluyente*, entre outros.

3.3.5 Adjetivos sufixados em *-ão*

A forma da base verbal a que *-ão* se anexa é a do radical (*responder* > *respondão*). No feminino, o sufixo adjetival toma a forma *-ona*.

O sufixo *-ão* anexa-se a bases verbais preferencialmente não eruditas e com as seguintes estruturas morfológicas: (i) bases simples não derivadas (*aldrabar*>*aldrabão*, *chorar*>*chorão*, *trotar*>*trotão*); (ii) bases simples conversas (*martelar*>*martelão*, *marrar*>*marrão*, *sujar*>*sujão*); (iii) bases complexas não derivadas (*demandar*>*demandão*, *resmungar*>*resmungão*); (iv) bases complexas derivadas por prefixação (*desgarrar*>*desgarrão*, *esgarrar*>*esgarrão*, *refilar*>*refilão*, *remexer*>*remexão*) e por sufixação (*carrejar*>*carrejão*, *corricar*>*corricão*, *guerrear*>*guerreão*, *pedinchar*>*pedinchão*). Não se encontraram bases circumfixadas para estes produtos.

Na formação de adjetivos, o sufixo *-ão* anexa-se a bases transitivas e inergativas. Entre as bases transitivas encontram-se verbos indicadores de desempenho (*lamber*>*lambão*, *mandar*>*mandão*, *papar*>*papão*), causativos (*remendar*>*remendão*), declarativos e atos de fala (*perguntar*>*perguntão*, *responder*>*respondão*), de pedir (*pedinchar*>*pedinchão*), entre outros. Nas bases inergativas encontram-

-se verbos de emissão de som (*palrar*>*palrão*, *relinchar*>*relinchão*, *roncar*>*roncão*), de desempenho (*brincar*>*brincão*, *bulbar*>*bulhão*, *mangar*>*mangão*), de modo de moção (*gingar*> *gingão*, *pinchar*> *pinchão*), declarativos e atos de fala (*ralhar*>*ralhão*, *refilar*>*refilão*). Não se encontraram verbos inacusativos como bases destes produtos.

A significação desenvolvida por estes produtos é de ‘causa/ agente’, ou seja, de ‘instigador de um evento’, quer se trate de um evento formatado através de um verbo transitivo, quer se trate de um evento enformado por um verbo intransitivo inergativo. No primeiro caso, o ‘instigador do evento’ coincidirá com uma ‘causa externa’ que é responsável pela alteração do estado de coisas num objeto (e. g. *escrever*, *cozer*). No segundo caso, o ‘instigador’ coincide com uma ‘causa interna’ que desencadeia um evento que não alcança um objeto externo a esse instigador (e. g. *tossir*, *trotar*).

O sufixo *-ão* permite a construção de adjetivos em que se destaca uma avaliação do indivíduo tendo em conta o caráter frequente e intenso com que efetua o evento designado pelo verbo base. Um *indivíduo resmungão* é um indivíduo ‘que resmunga frequente e intensamente’; uma *criança chorona* é uma criança ‘que chora frequente e intensamente’.

Os adjetivos deverbais em *-ão* funcionam na sua maioria como atributos de seres animados, humanos ou não. São escassos os adjetivos em *-ão* que servem para qualificar indivíduos não animados. Encontraram-se, no entanto, *esgarrão*, *desgarrão* (ambos referentes a *vento*) e *queimão* (referente a *pimento*).

Quanto aos adjetivos qualificadores de animais, surgem, por exemplo, *relinchão* (*cavalo* ‘que relincha muito’), *trotão* (*cavalo* ‘que trota muito/bem’), *turrão* (animal ‘que turra (‘marra’) muito’), *zornão* (*burro zornão* ‘que zorna (‘zurra’). Trata-se sobretudo de adjetivos que indiciam a emissão de som ou o modo de locomoção ou de movimento do indivíduo.

Quanto aos adjetivos qualificadores de humanos, existem exemplos como *bailão* ('que baila muito'), *berrão* ('que berra muito'), *chorão* ('que chora muito'), *pedinção* ('que pedincha muito'), *ralhão* ('que ralha muito'), *resmungão* ('que resmunga muito'), *rezão* ('que reza muito'), entre outros. Também nestes se destacam os adjetivos que indicam a emissão de som, o modo de locomoção e comportamental do indivíduo que, por serem frequentes e intensos neste, o tipificam.

3.3.6 Adjetivos sufixados em *-tóri(o/a)*

Muitos lexemas que apresentam este sufixo correspondem a adjetivos latinos. Contudo, o sufixo permite formar lexemas em português (cf. cap. 2: 2.4.2.11), preferindo bases de caráter erudito.

As bases, quanto à sua estrutura morfológica, são dos seguintes tipos: (i) bases simples não derivadas (*abonar*>*abonatório*, *negar*>*negatório*, *obrigar*>*obrigatório*); (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*circular*>*circulatório*, *seringar*>*seringatório*); (iii) bases complexas não derivadas (*exclamar*>*exclamatório*, *exonerar*>*exoneratório*, *perturbar*>*perturbatório*, *reprovar*>*reprobatório*); (iv) bases complexas derivadas por sufixação (*justificar*>*justificatório*, *purificar*>*purificatório*) e por prefixação (*reconciliar*>*reconciliatório*, *transmigrar*>*transmigratório*).

O sufixo anexa-se a bases na sua maioria transitivas, depois inergativas e por último inacusativas. No âmbito das bases transitivas encontram-se muitos verbos indicadores de desempenho (*congratular*>*congratulatório*, *notificar*>*notificatório*, *recriminar*>*recriminatório*), causativos (*agravar*>*agratório*, *purificar*>*purificatório*, *secar*>*secatório*), declarativos e de atos de fala (*abjurar*>*abjuratório*, *admoestar*>*admoestatório*,

apelar>*apelatório*, *convocar*>*convocatório*). No âmbito das bases inergativas, encontram-se verbos de modo de moção (*oscilar*>*oscilatório*, *perambular*>*perambulatorio*, *vacilar*> *vacilatório*) e de emissão de substância (*defecar*>*defecatório*, *exsudar*>*exsudatório*, *transpirar*>*transpiratório*). Como bases inacusativas, que são escassas, registam-se verbos de movimento em direção específica (*emigrar*>*emigratório*, *imigrar*>*imigratório*).

Os adjetivos em *-tóri-* não qualificam seres animados, de tipo humano ou não (**homem abjuratório*, **homem bajulatório*, **homem blasfematório*, **homem condenatório*). Podem, no entanto, qualificar atitudes ou atos de seres humanos, como ato *abjuratório*, ato *bajulatório*, ato *blasfematório*, ato *condenatório*, entre outros.

Para além de designarem atributos de atos/atitudes humanos, muitas vezes de caráter jurídico (*ato adjudicatório*, *declinatório*), são também numerosos os adjetivos em *-tóri-* que servem para qualificar substâncias químicas (*substância vesicatória*, *transpiratória*, *expurgatória*).

Existem produtos em *-tóri-* de ‘causa’ com correspondência com os argumentos externos de verbos transitivos e inergativos, como *circulatório*, *giratório*, *ondulatório*, *oscilatório*, *purificatório*, *refrigeratório*.

Há também adjetivos correspondentes ao argumento interno de verbos inacusativos (*emigratório*, *escapatório*) e transitivos (*alienatório*, *aspiratório*, *transplantatório*). Tal facto mostra que o sufixo não se correlaciona univocamente com funções sintáticas, nem com formatações argumentais. O adjetivo *transplantatório* comprova-o, pois designa ‘causa’ ‘que possibilita a transplantação’ e em simultâneo ‘objeto’ ‘que pode ser transplantado’.

A semântica comum a estes produtos é parafraseada por ‘relativo a/próprio de’.

Os produtos adjetivais deste sufixo detêm caráter técnico e erudito.

3.3.7 Adjetivos sufixados em *-óri(o/a)*

O sufixo anexa-se ao radical da base verbal (*relamber>relambório*) e forma adjetivos que significam ‘que é relativo a/próprio de’.

Os adjetivos em *-óri-* têm notória correspondência com lexemas latinos, como também acontece com os nomes em *-óri-* (2.4.2.12.) e em *-tóri-* (2.4.2.11.). Apenas *relambório* ‘preguiçoso; reles; insípido’ não apresenta essa correspondência e possui um caráter não erudito. Os restantes caracterizam-se por caráter erudito.

As bases são morfologicamente: (i) bases complexas não derivadas (*expulsar>expulsório*); (ii) bases simples não derivadas (*executar>executório, ustir>ustório, vomitar >vomitório*); (iii) bases complexas derivadas (*relamber>relambório*); (iv) bases simples conversas (*transitar>transitório*).

O sufixo combina-se com bases transitivas de desempenho (*executar>executório, requisitar>requisitório, vomitar>vomitório*) e causativas (*ustir>ustório*) e com bases inacusativas de movimento (*transitar>transitório*).

O único produto adjetival em *-óri-* aplicável a seres humanos encontrado é *relambório* ‘preguiçoso’. Os restantes aplicam-se a atos (*ato requisitório, executório*) e a substâncias (*substância vomitória, ustória*). Tal como os demais adjetivos em *-tóri-*, estes significam também ‘que é relativo a/próprio de’.

3.3.8 Adjetivos sufixados em *-eir(o/a)*

O sufixo anexa-se ao radical da base verbal (*palrar>palreiro*) e forma adjetivos como *beijoqueiro, coscuvilheiro, debiqueiro, galreiro, lambisqueiro*.

Sob o ponto de vista morfológico, as bases são: (i) bases simples não derivadas (*errar>erreiro, gear>geeiro, galgar>galgueiro*);

(ii) bases simples derivadas (*cumprimentar*>*cumprimenteiro*); (iii) bases complexas sufixadas *corricar*>*corriqueiro*, *lambarar*> *lambareiro*). Não se encontram bases complexas não derivadas, assim como derivadas com sufixos de caráter erudito.

Na base destes adjetivos há sobretudo verbos inergativos e transitivos. Dos verbos inergativos destacam-se os que designam desempenho (*choramingar*>*choramingueiro*), atos de fala (*palrar*>*palreiro*, *rezingar*>*rezingueiro*, *taramelar*>*tameleiro*), modo de moção (*caminhar*>*caminheiro*, *trotar*>*troteiro*). Dos verbos transitivos destacam-se também os que designam desempenho (*ceifar*>*ceifeiro*, *costurar*>*costureiro*, *lamber*>*lambeiro*). Encontrou-se um verbo inacusativo (*vergar*>*vergueiro*)⁴⁵.

Os adjetivos em *-eir-* apresentam significações de causa e possuem muitas vezes uma carga avaliativa a que não é alheio o próprio significado do verbo base. Produtos como *beijoqueiro*, *coscuvilheiro*, *debiqueiro*, *galreiro*, *lambisqueiro*, *palreiro* representam qualidades de indivíduos que se destacam pela frequência/intensidade com que efetuam o evento designado pela base.

3.3.9 Adjetivos sufixados em *-os(o/a)*

O sufixo *-os(o/a)* anexa-se ao radical das bases (*queixar*>*queixoso*) e forma adjetivos (*humilboso*, *imaginoso*, *necessitoso*) que denotam sobretudo qualidades de tipo psicológico (“qualidade daquele que V”). Trata-se de um sufixo muito comum na formação de adjetivos denominais (cf. cap. 3: 3.1.3.2). Contudo, formas como *humilboso*,

⁴⁵ Em Bluteau (1712-1728) o verbo *vergar* encontra-se registado apenas na construção intransitiva. Como referido por Chierchia (1989), os verbos inacusativos sem construção transitiva original tendencialmente desenvolvem essa construção, manifestando a inclusão de uma causa externa que, na forma inacusativa, não é inerente ao verbo. Por esse motivo, no português contemporâneo o verbo exhibe alternância transitiva/intransitiva.

imaginoso, *necessitoso*, para as quais não estão disponíveis bases nominais, mostram que também se agrega a verbos. Adjetivos como *elogioso*, *enredoso*, *zeloso*, por exemplo, podem ser formados com base no radical verbal de *elogiar*, *enredar*, *zelar* ou no radical nominal de *elogio*, *enredo*, *zelo* (cf. secção 1.6.3. do cap. 1).

Morfologicamente, as bases verbais a que *-os-* se pode anexar são: (i) bases simples não derivadas (*aceitar*>*aceitoso*, *chorar*>*choroso*, *humilhar*>*humilhoso*); (ii) bases simples conversas (*babar*>*baboso*, *cobiçar*>*cobiçoso*, *estimular*>*estimuloso*); (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*afadigar*>*afadigoso*, *afrontar*>*afrontoso*, *agravar*>*agravoso*, *embaraçar*>*embaraçoso*, *enfastiar*>*enfastioso*, *enredar*>*enredoso*). Não se encontraram bases com afixos eruditos.

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases, este prefixo tem preferência por bases verbais transitivas de sujeito-estímulo com experienciador-objeto, como *afadigar*>*afadigoso*, *aliviar*>*alivioso*, *assustar*>*assustoso*, *injuriar*>*injurioso*, mas também de experienciador-sujeito (*recear*>*receoso*, *suspeitar*>*suspeitoso*) e inergativos de emissão de som (*chorar*>*choroso*, *ciciar*>*cicioso*, *estrepitar*>*estrepitoso*, *murmurar*>*murmuroso*, *suspirar*>*suspiroso*). Os verbos inacusativos são raros, como *murchar*>*murchoso*. Repare-se que, na sua maioria, os verbos estão relacionados genolexicamente com um nome (*injúria*, *inveja*, *lástima*, *zelo*), de que também pode advir o adjetivo em *-os-*, que designa um ‘estado psicológico’.

Os produtos adjetivais designam ‘qualidade daquele que V’, ou seja, possuem uma significação de ‘causa’: *assombroso* ‘que assombra’, *enganoso* ‘que engana’, *agravoso* ‘que agrava’, *assustoso* ‘que assusta’. Existem alguns adjetivos com base em verbos transitivos com significação de ‘objeto’, como *aceitoso* ‘que é de aceitar’, *lastimoso* ‘que é de lastimar’. Verbos inacusativos como *murchar* dão origem à significação ‘que V’ correspondente ao argumento interno da base (*murchoso* ‘que murcha’).

3.3.10 Adjetivos sufixados em *-tiv(o/a)*

Muitos dos adjetivos portadores deste sufixo têm correspondência com formas latinas que lhes podem servir de étimo; mas alguns adjetivos em *-tiv-*⁴⁶, como *desenjoativo*, *despertativo*, *refrigerativo*, não se encontram nessa situação, pois não existem as formas latinas de que possam provir. Os adjetivos designam causa: *curativo* equivale a ‘que cura’, *desenjoativo* a ‘que desenjoa’, *fugitivo* ‘que foge’, *qualificativo* ‘que qualifica’.

O sufixo anexa-se à forma do tema da base verbal (*preparar*>*preparativo*).

Morfologicamente, as bases verbais a que *-tiv-* se pode anexar são: (i) bases simples não derivadas (*curar*>*curativo*, *fugir*>*fugitivo*; *sedar*>*sedativo*); (ii) bases complexas não derivadas (*indicar*> *indicativo*, *preparar*>*preparativo*, *refrigerar*> *refrigerativo*); (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*desenjoar*>*desenjoativo*).

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo anexa-se a bases transitivas, especialmente causativas (*aumentar*>*aumentativo*, *curar*>*curativo*, *desenjoar*> *desenjoativo*, *preservar*>*preservativo*). Encontrou-se uma base intransitiva (*fugir*>*fugitivo*).

3.3.11 Adjetivos sufixados em *-iv(o/a)*

As escassas formas em *-iv-* apresentam as mesmas significações presentes nos adjetivos em *-tiv-*. Mais uma vez, estamos perante adjetivos com formato latino. Contudo, a existência de *processivo*, sem contraparte em latim, prevê a possibilidade de formação de adjetivos com sufixo sob a forma de *-iv-* em português. *Abrasivo*,

⁴⁶ Para a formatação *-tivo/-ivo* veja-se a secção 2.4.2.20 e Nunes (s/d: 371).

abortivo, *vomitivo* são os restantes adjetivos encontrados, que todavia têm contraparte latina. Em *vomitivo* e *abortivo* a causa não coincide com nenhum argumento da base verbal. *Vomitivo* designa ‘que faz vomitar’ e não ‘que vomita’; e *abortivo* ‘que faz abortar’ e não ‘que aborta’.

3.3.12 Adjetivos sufixados em *-diç(o/a)*

Este sufixo anexa-se ao tema do verbo (*espantar*>*espantadiço*).

Alguns adjetivos em *-diç-* parecem poder ser analisados como portadores do sufixo *-iç-* que se anexaria ao radical do particípio passado, como em *espantado*>*espantadiço*. Três ordens de razões fazem-nos preferir a hipótese de se tratar de derivados em *-diç-*. A primeira tem que ver com o facto de existirem muito poucos adjetivos deverbais em *-diç-* em comparação com a quantidade de adjetivos conversos do particípio e com a agramaticalidade que resulta da sufixação em *-iç-* em formas como **cozinbadiço*, **estudadiço*, **solidificadiço*. Em segundo lugar, existem exemplos como *namoradiço*, em que o significado do produto não coincide com o referente do particípio *namorado*. Em *namorado* o significado é de ‘que é Vdo’, enquanto em *namoradiço* o significado é de ‘que V’. O mesmo ocorre em *chovediço*. O particípio passado de *chover* não é convertível em adjetivo, pelo facto de se tratar de um verbo sem argumento interno. Em todo o caso, o produto *chovediço* designa ‘que ameaça chuva’ e não ‘que é Vdo’, pelo que não está conforme ao significado do particípio passado. Em terceiro lugar, os produtos em apreço anexam-se, na sua maioria, ao tema do presente (*chover*>*chovediço*, *correr*>*corrediço*, *esquecer*>*esquecediço*) e não ao radical do particípio *chovido/chovediço*, *corrido/corrediço*, *esquecido/esquecediço*), como se observa pela configuração da vogal temática.

Os produtos *nascidiço* e *perdidiço*, que parecem contrariar o anteriormente postulado, coexistem com as formas *nascediço* e *perdediço*. A favor da hipótese *-iç-* encontram-se ainda os produtos deverbais *esgueiriço*, *tolbiço* e o denominal *outoniço*. Estes exemplos parecem apontar para uma hesitação na própria delimitação do sufixo no seu uso. Pelo facto de serem em maior número os exemplos que apontam para a configuração em *-diç-*, opta-se aqui por esta hipótese ⁴⁷.

Os tipos de bases morfológicas, preferencialmente não eruditas, são:

- (i) bases simples não derivadas (*achacar*>*achacadiço*, *nascer*>*nascediço*, *perder*>*perdediço*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*contentar*>*contentadiço*);
- (iii) bases complexas não derivadas (*intrometer*>*intrometediço*);
- (iv) bases complexas derivadas por prefixação (*abafar*>*abafadiço*, *acomodar*>*acomodadiço*, *afrontar*>*afrontadiço*, *desmanchar*>*desmanchadiço*, *desmoronar*>*desmoronadiço*, *enfastiar*>*enfastiadiço*, *enojar*>*enojadiço*, *escaldar*>*escaldadiço*, *esquentar*>*esquentadiço*).

A única base complexa não derivada encontrada foi *intrometer*>*intrometediço*.

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo prefere bases transitivas causativas (*abalar*>*abaladiço*, *achacar*>*achacadiço*, *afogar*>*afogadiço*, *desmanchar*>*desmanchadiço*, *escaldar*>*escaldadiço*, *espantar*>*espantadiço*, *quebrar*>*quebradiço*) e

⁴⁷ A ambiguidade formal não deve ser estranhada. No percurso do latim para o português, muitos são os sufixos que naquela língua se anexam ao radical do supino e que, em português, se autonomizam criando uma unidade com o segmento daquele. A este facto não deve ser alheia a formatação de sílaba com ataque com esse segmento do supino. Apontem-se os casos de *-dura*, *-deiro*, *-dor*, *-douro*, entre outros.

inacusativas (*cair*>*caidiço*, *embarcar*>*embarcadiço*, *enjoar*>*enjoadiço*⁴⁸, *escapar*>*escapadiço*, *morrer*>*morredição*, *nascer*>*nascedição*, *sumir*>*sumidiço*). As bases transitivas e inacusativas designam, na sua maioria, eventos negativos (*enganar*>*enganadiço*, *enojar*>*enojadiço*, *perder*>*perdedição*, *quebrar*>*quebradiço*). Ocorrem ainda as bases inergativas *chover*>*chovedição* e *namorar*>*namoradiço*.

Os produtos formados a partir de bases inacusativas e transitivas têm uma significação de ‘objeto’ ‘que é Vdo’, a que acresce o matiz de ‘facilmente’. Assim, *unhas quebradiças* ‘quebram-se facilmente’, *homem enganadiço* ‘engana-se facilmente’, *peessoa irritadiça* ‘irrita-se facilmente’. Estes adjetivos designam ‘caraterísticas intrínsecas’ que não estão dependentes de causas externas, assim se explicando que sejam parafraseáveis pela construção de voz média.

O contributo semântico do sufixo é bem visível em exemplos como *chovedição* ‘que ameaça chuva’ e *namoradiço* ‘que namora muito’. Apesar de se tratar de duas bases sem argumento interno⁴⁹, o sufixo desenvolve significações de ‘causa’, ‘que V’, mantendo o matiz de ‘facilmente’.

3.3.13 Adjetivos sufixados em *-di(o/a)*

Este sufixo anexa-se ao tema do presente da base verbal (*chover*>*chovedio*) e prefere bases não eruditas. As bases morfológicas a que se adjunge este sufixo são: (i) bases simples não derivadas (*chover*>*chovedio*, *lavar*>*lavradio*, *levar*>*levadio*); (ii) bases complexas não derivadas (*escorregar*>*escorregadio*, *emprestar*>*emprestadio*).

⁴⁸ O verbo *enjoar* é referido em Bluteau (1712-1728) apenas na construção intransitiva. A construção transitiva é posterior, manifestando a causa externa que não cabe na construção inacusativa (cf. Chierchia 2004).

⁴⁹ A construção do verbo *namorar* que serve de base ao produto *namoradiço* é a inergativa (*O João namora muito*) e não a transitiva (*O João namorou a Maria*).

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo anexa-se a bases transitivas (*emprestar*>*emprestadio*, *lavar*>*lavradio*, *levar*>*levadio*, *salgar*>*salgado*), inacusativas (*fugir*>*fugidio*, *valer*>*valedio*⁵⁰) e inergativas (*chover*>*chovedio*, *errar*>*erradio*, *luzir*>*luzidio*, *reinar*>*reinadio*).

Os produtos de bases transitivas designam ‘objeto’ ‘que tem características/condições para ser Vdo’ (*lavradio*, *levadio*, *salgado*, *emprestadio*). Os produtos de bases inacusativas designam ‘que tem condições/caraterísticas para V’ (*fugidio*, *valedio*). Os produtos de bases inergativas significam ‘causa’ ‘que V intensamente’ (*reinadio*, *luzidio*).

3.3.14 Adjetivos sufixados em *-ist(a)*

O sufixo, invariável quanto ao género, anexa-se à forma do radical da base verbal (*relaxar*>*relaxista*).

As bases verbais caracterizam-se morfologicamente por terem as seguintes estruturas: (i) bases simples não derivadas (*chupar*>*chupista*, *troçar*>*trocista*); (ii) bases complexas não derivadas (*consumir*>*consumista*, *relaxar*>*relaxista*); (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*transformar*>*transformista*); (iv) bases simples derivadas (*burlar*>*burlista*, *calcular*>*calculista*).

As bases com que se combina este sufixo são transitivas de desempenho (*consumir*>*consumista*, *calcular*>*calculista*, *burlar*>*burlista*). Encontrou-se um adjetivo em *-ist(a)* com base num verbo inacusativo (*relaxar*>*relaxista*).

O sufixo *-ist(a)* não apresenta produtividade considerável na aneção a bases verbais. Contudo, os adjetivos deverbais analisados têm

⁵⁰ O verbo *valer* é classificável como inacusativo, seguindo Levin & Rappaport Hovav (1995), devido a não incluir argumentos com preenchimento semântico de ‘causa’.

sentido de ‘causa’. A significação de *consumista* é de ‘que consome muito’, a de *trocista* ‘que troça muito’. A significação de ‘causa’ surge com o matiz de ‘intensidade com que se efetua V’.

3.3.15 Adjetivos sufixados em *-az*

O sufixo, de escassa produtividade, anexa-se a bases verbais na forma do radical (*morder*>*mordaz*). As bases apresentam as seguintes características morfológicas: (i) bases simples não derivadas (*roer*>*roaz*, *tragar*>*tragaz*, *lamber*>*lambaz*) e (ii) bases complexas derivadas por prefixação (*remorder*>*remordaz*). As bases verbais são transitivas de desempenho (*morder*>*mordaz*, *tragar*>*tragaz*, *remorder*>*remordaz*, *pugnar*>*pugnaz*). Encontrou-se uma base inergativa de emissão de som (*estourar*>*estouraz*) e uma inacusativa (*folgar*>*folgaz*).

Os produtos em *-az* designam ‘causa’. Assim, *tragaz* designa ‘que traga’, *pugnaz* ‘que pugna’, *folgaz* ‘que folga’.

3.3.16 Adjetivos sufixados em *-vel*

O sufixo *-vel* é um sufixo extremamente produtivo e anexa-se à base verbal no formato do tema do particípio (*acender*/*acendido*>*acendível*; *apetecer*/*apetecido*>*apetecível*).

As bases, eruditas e não eruditas, distribuem-se pelas seguintes classes de estruturas morfológicas: (i) bases simples não derivadas: *papar*>*papável*, *palpar*>*palpável*, *pagar*>*pagável*; (ii) bases simples derivadas (conversas): *acidar*>*acidável*, *acidentar*>*acidentável*; (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*abafar*>*abafável*, *desfigurar*>*desfigurável*, *enumerar*>*enumerável*, *esgotar*>*esgotável*); sufixação (*acidificar*>*acidificável*, *fertilizar*>*fertilizável*,

fluidificar>fluidificável, harmonizar>harmonizável) e circunfixação (*escurecer>escurecível*); (iv) bases complexas não derivadas (*abjudicar>abjudicável, abdicar>abdicável, auferir>auferível*).

A maioria das bases a que o sufixo se junta é de tipo transitivo (*apagar>apagável, dominar>dominável, engolir>engolível, representar>representável*). Encontram-se também bases inacusativas (*nascer>nascível, variar>variável*⁵¹). Não se encontram bases inergativas (*correr>*corrível, palrar>*palrável, trotar>*trotável*). Repare-se que é possível a formação de um adjetivo em *-vel* se o verbo apresentar possibilidade de construção transitiva (e. g. *O João galopa o caminho. /Este caminho é galopável. vs. O cavalo galopa. /*O cavalo é galopável*).

Estes produtos têm o significado de ‘objeto que pode ser Vdo’ ou ‘que V’.

No caso de o argumento externo da base transitiva representar uma causa externa e o argumento interno um Tema (cf. Levin & Rappaport Hovav 1995), o adjetivo corresponde, na sua significação, ao argumento interno. É o caso de *transformável, solidificável, acidificável, aglutinável*, etc. Assim, estes produtos são parafraseáveis por ‘que pode ser Vdo’.

Há também algumas bases inacusativas (*nascer, perecer, perder*) e ainda bases com dois argumentos (cf. *durar, casar*). Nestas, contudo, não existe uma relação de causatividade entre ambos (Levin & Rappaport Hovav 1995: 120). Nestes casos, a significação do adjetivo em *-vel* corresponde ao argumento interno que ocupa sintaticamente a função de sujeito: *casável* ‘que pode/está em condições de casar’, *durável* ‘que pode/está em condições de durar’, *nascível* ‘que pode/está em condições de nascer’, *perecível* ‘que

⁵¹ Diacronicamente, a construção transitiva de *variar* é posterior à construção inacusativa (cf. Bluteau 1712-1728). Veja-se Chierchia (2004) para o desenvolvimento da construção transitiva.

pode/ está em condições de perecer’, *perdurável* ‘que pode/está em condições de perdurar’.

Aparentemente, os produtos em *-vel* correspondem ao argumento interno da base verbal. De facto, de alguns verbos psicológicos, como *assustar*, *aterrorizar*, *entusiasmar*, derivam-se adjetivos em *-vel* cujo significado corresponde ao argumento interno. *Entusiasmável*, *assustável*, *aterrorizável* significam ‘que pode /está em condições de ser Vdo’. Os produtos em *-vel* de verbos como *temer*, *recear*, *abominar* também desenvolvem significação correspondente ao argumento interno. Repare-se que nos verbos *entusiasmar*, *assustar*, *aterrorizar*, o argumento externo corresponde a um Estímulo e o argumento interno a um Experienciador (e. g. *O fantasma aterrorizou o Mário. A ideia entusiasmou o Pedro.*). Nos verbos *temer*, *recear*, *abominar*, o Experienciador ocupa o argumento externo, enquanto o Estímulo ocupa o argumento interno (e. g. *O Mário receia o fantasma./ O Rui abomina chocolate.*). Esta variação deve-se ao carácter semântico do elemento não Experienciador. De acordo com Levin & Rappaport Hovav (2005: 159-160), se o não Experienciador possuir um carácter de causa/instigação do evento, este ocupará o lugar de argumento externo. Isto ocorre nos verbos *entusiasmar*, *assustar*, *aterrorizar*. Nos verbos *temer*, *recear*, *abominar*, o não Experienciador é passivo, pelo que o argumento externo é ocupado pelo Experienciador.

Observemos agora produtos como *agradável*, *aprazível*, *apetecível* cujos significados apresentam correspondência com o argumento que ocupa o lugar de sujeito sintático (*O João agrada à Maria./ O João é agradável. A viagem apraz à Maria./ A viagem é aprazível. O gelado apetece-lhe. / O gelado é apetecível.*). Os verbos *agradar*, *aprazer* e *apetecer* possuem o Estímulo na função sintática de sujeito. Contudo, não se comportam como *entusiasmar*, *assustar*, *aterrorizar*. Nestes, também o sujeito contém o Estímulo (*O fantasma aterrorizou o Mário.*). No entanto, enquanto em *aterrorizar* o

Estímulo possui um caráter de causatividade, em *agradar*, *aprazer* e *apetecer*, o Estímulo não possui caráter de causatividade.

Este facto verifica-se na formatação do objeto como indireto, *i. e.* na forma dativa. Em termos semânticos, esta formatação indicia que o sujeito não possui causatividade suficiente para a afetação direta do objeto. Neste sentido, não é possível uma construção do tipo **A Ana agrada ao Mário voluntariamente*; mas é possível *A Ana aterroriza o Mário voluntariamente*. Ou seja, nos dois tipos de verbos o sujeito é o Estímulo. No entanto, nos verbos do tipo *aterrorizar* o Estímulo é causativo; nos verbos como *agradar*, o Estímulo não é causativo.

O objeto indireto de *agradar*, *aprazer*, *apetecer*, apesar de sofrer essa formatação morfossintática, detém mais caráter de [+ ativo] do que o sujeito. Isto é visível em construções com gerúndio, em que o elemento dativo (objeto indireto) é que é correferencial com o sujeito do gerúndio (Levin & Rappaport Hovav 2005: 30):

- (1) a. *Tendo visto o gelado, este apeteceu-lhe.*
- b. **Tendo sido visto o gelado, este apeteceu-lhe.*

O mesmo não se verifica em relação aos outros dois tipos de verbos psicológicos. Nestes, o elemento que é correferencial com o gerúndio é o sujeito do verbo psicológico, e não o objeto:

- (2) a. *Tendo visto o monstro, o João temeu-o.*
- b. **Tendo sido visto o monstro, o João temeu-o.*
- c. *Tendo aparecido o monstro, este aterrorizou o Mário.*
- d. **Tendo visto o monstro, este aterrorizou o Mário.*

A comparação dos produtos dos três tipos de verbos psicológicos mostra que o sufixo *-vel* formata o significado relacionado com o argumento com caráter mais passivo. Esse argumento corresponde ao argumento que ocupa a função de sujeito nos verbos

psicológicos com dativo, como *agradar*, e ao argumento interno de verbos psicológicos de sujeito-objeto direto, independentemente de o objeto ser o Estímulo ou o Experienciador, na medida em que ambos correspondem ao elemento menos [causativo]. É interessante o caso de *aborrecível* no significado de ‘*que causa aborrecimento*’. Neste caso, a base verbal é a do verbo *aborrecer* na construção de Experienciador-sujeito. Assim, *este filme é aborrecível* corresponde ao objeto de *O João aborreceu o filme*. Esta construção não é hoje muito utilizada, mas explica a permanência do significado de *aborrecível*.

Assim, *-vel* formata o elemento menos proeminente da estrutura léxico-conceptual da base. Recorde-se que *-nt(e)* formata o elemento mais proeminente, sendo este definido através do caráter de agentividade (cf. cap. 3: 3.3.4).

3.3.17 Adjetivos sufixados em *-ent(o/a)*

Este sufixo anexa-se ao radical da base verbal (*resmungar*>*resmunguento*), mas não a bases verbais eruditas.

As bases a que se anexa têm as seguintes estruturas morfológicas: (i) bases simples não derivadas (*rosnar*>*rosnento*, *passar*>*passento*, *ofegar*>*ofeguento*); (ii) bases complexas derivadas por processos avaliativos (*peganhar*>*peganhento*, *tossicar*>*tossiquento*, *tremelicar*>*tremeliquento*, *chorincar*>*chorinquento*) e não avaliativos de prefixação (*embirrar*>*embirrento*).

As bases verbais destes adjetivos são predominantemente inergativas. Estas são na sua maioria de emissão de som (*farfalhar*>*farfalhento*, *grulhar*>*grulhento*, *resmungar*>*resmunguento*, *rosnar*>*rosnento*, *tossicar*>*tossiquento*). Há algumas bases transitivas (*arreliar*>*arreliento*, *passar*>*passento*) e inacusativas (*languir*>*languinhento*).

O sufixo aporta uma significação de ‘causa’ ‘que V’. No entanto, *passento* (‘diz-se das substâncias que um líquido atravessa facilmente; hidrófilo’) equivale ao semantismo de ‘objeto’.

Muitas das bases verbais são avaliativas e a significação do adjetivo é tendencialmente pejorativa. Assim, *peganhento* significa ‘que se pega de forma desagradável’, *ofeguento* ‘que ofega de forma desagradável’. Noutros casos, como em *tossiquento* ‘que tossica frequentemente’ e *resmunguento* ‘que resmunga frequentemente’, o timbre avaliativo denota-se no semantismo de ‘frequente’ dos produtos.

3.3.18 Quadro final

No quadro seguinte explicitam-se as relações entre os sufixos que formam adjetivos deverbais e o tipo de significação dos seus produtos.

Sufixos formadores de adjetivos deverbais	Significações	
	Agente/causa	Objeto
<i>-ão</i>	+	
<i>-az</i>	+	
<i>-deir(o)</i>	+	+
<i>-diç(o)</i>	+	+
<i>-di(o)</i>	+	+
<i>-dor</i>	+	
<i>-dour(o)</i>	+	+
<i>-eir(o)</i>	+	
<i>-ent(o)</i>	+	+
<i>-ist(a)</i>	+	
<i>-iv(o)</i>	+	
<i>-nt(e)</i>	+	
<i>-óri(o)</i>	+	
<i>-os(o)</i>	+	+
<i>-tiv(o)</i>	+	
<i>-tóri(o)</i>	+	+
<i>-vel</i>		+

Quadro III.8. Distribuição de significações por sufixos de formação de adjetivos deverbais

Este quadro evidencia que existem sufixos que disponibilizam significações de ‘causa’ e de ‘objeto’: *-diç(o)*, *-deir(o)*, *-di(o)*, *-dour(o)*, *-ent(o)*, *-óri(o)*, *-os(o)* e *-tóri(o)*. Já os sufixos *-ão*, *-az*, *-nt(e)*, *-dor*, *-eir(o)*, *-ist(a)*, *-iv(o)* e *-tiv(o)* apenas constroem adjetivos com significação causal. O sufixo *-vel* é o único sufixo que se atém a significações de ‘objeto’.

Esta distribuição relaciona-se com a sensibilidade que o sufixo tem relativamente aos traços semânticos da base verbal.

No quadro seguinte sintetizam-se as relações entre estes sufixos e os tipos sintático-semânticos das bases verbais.

Sufixos formadores de adjetivos deverbais	Tipos de bases		
	transitivas	inergativas	inacusativas
<i>-ão</i>	+	+	
<i>-az</i>	+	+	+
<i>-deir(o)</i>	+	+	+
<i>-diç(o)</i>	+	+	+
<i>-di(o)</i>	+	+	+
<i>-dor</i>	+	+	+
<i>-dour(o)</i>	+		+
<i>-eir(o)</i>	+	+	+
<i>-ent(o)</i>	+	+	+
<i>-ist(a)</i>	+		+
<i>-iv(o)</i>	+	+	
<i>-nt(e)</i>	+	+	+
<i>-óri(o)</i>	+		+
<i>-os(o)</i>	+	+	+
<i>-tiv(o)</i>	+		+
<i>-tóri(o)</i>	+	+	+
<i>-vel</i>	+		+

Quadro III.9. Seleção de tipos sintático-semânticos de bases verbais por sufixos formadores de adjetivos deverbais

Este quadro salienta que a maioria dos sufixos pode anexar-se a bases transitivas, inergativas e inacusativas. Escassos sufixos mostram seletividade neste domínio. Os sufixos *-vel*, *-tiv(o)*, *-óri(o)*, *-ist(a)* e

-dour(o) não escolhem bases inergativas. Os sufixos *-iv(o)* e *-ão* não foram encontrados com bases inacusativas. Em alguns casos, esta seleção é sensível a traços semânticos da estrutura léxico-conceitual dos verbos. Tal ocorre com *-vel* que, na formação do produto, se associa ao componente menos elevado da hierarquia temática do verbo e com *-nte* que mostra preferência pelo componente mais elevado da referida hierarquia.

A formação de adjetivos deverbais faz-se também com recurso ao processo de conversão de radicais (*bajoujo*), temas do presente (*saranda*) e participípios passados (*cozido*). Neste último caso, a estrutura argumental da base é determinante para a (im)possibilidade de geração de adjetivos, pois apenas verbos com argumento interno dão origem a adjetivos conversos de participípios passados.

3.3.19 Adjetivos conversos de radical e de tema verbais

A conversão é um processo que também dá origem a um conjunto escasso de adjetivos deverbais. Encontram-se neste domínio adjetivos como *bajoujo* ‘que se excede em lisonjas; baboso; perdido de amores’, *rasca* ‘fraco’ e *pisco* ‘que come pouco’.

Os adjetivos formados por conversão do radical e do tema designam causa.

São formados por conversão do tema verbal os adjetivos *penetra* ‘que entra numa festa sem ser convidado’, *pedincha* ‘que pede muito ou está sempre a pedir’ e *saranda* ‘diz-se do indivíduo vadio, vagabundo’. Estes produtos resultam da conversão do verbo, na forma de 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo, coincidente com a forma do tema, em adjetivo. O facto de resultarem da conversão de forma de palavra torna-os morfologicamente invariáveis quanto ao género (*O João penetra /A Joana penetra conseguiu entrar na festa.*).

A ocorrência destas formas à direita de nomes (*A Ana saranda correu a cidade a pé.*) e em estruturas de gradação (*A Ana é muito saranda./ A Ana é mais saranda do que o irmão.*) mostra que se trata de adjetivos.

3.3.20 Adjetivos conversos do particípio passado

Os adjetivos que resultam da conversão do particípio passado, ainda que resultantes da conversão de uma forma flexional, são aqui assinalados na medida em que a base é um verbo. Adjetivos como *abafado, electrocutado, desaparafusado, nascido, desaparecido* correspondem ao particípio passado do verbo que, enquanto tal, é uma forma flexional do lexema verbal. A conversão sintática do particípio passado resulta na categoria sintática de adjetivo (cf. cap. 1: 1.6.3., a propósito da conversão).

Como formas conversas do particípio passado que significam ‘objeto’, apenas se encontram adjetivos conversos do particípio que provêm de verbos transitivos e inacusativos. Assim, verbos inergativos não estão na origem destes adjetivos, na medida em que o único argumento que os verbos inergativos têm é o argumento externo, que não pode ocorrer em particípio absoluto (**Tossido o João...*). Apenas os verbos inergativos que dispõem de alternância transitiva apresentam adjetivo converso do particípio. É este o caso de, por exemplo, *galopado* ‘percorrido a galope’, equivalente à construção transitiva *O João galopou 10 km* e não à construção inergativa *o cavalo galopou*. Neste último caso, não é possível o particípio absoluto **Galopado o cavalo*.

Observemos verbos inergativos sem alternância transitiva:

(3) a. *O João ressonou.*

b. **Ressonado o João, fomos passear.*

- c. **O João ressonado é inteligente.*
- (4) a. *O rapaz resmungou.*
- b. **Resmungado o rapaz, fomos passear.*
- c. **O rapaz resmungado é inteligente.*
- (5) a. *A Ana esbracejou.*
- b. **Esbracejada a Ana, fomos passear.*
- c. **A Ana esbracejada é inteligente.*

As construções (a) mostram o verbo inergativo, com um único argumento, que é externo. As construções (b) mostram uma hipotética construção de participio absoluto, que resulta agramatical, devido ao facto de se tratar de verbos inergativos. As construções (c) apontam hipotéticos adjetivos conversos do participio passado dos mesmos verbos, que se revelam agramaticais.

Comparemos agora as estruturas anteriores com construções transitivas:

- (6) a. *O João lavou os cobertores.*
- b. *Lavados os cobertores, fomos passear.*
- c. *Os cobertores lavados cheiram bem.*
- (7) a. *A Rita coloriu a folha.*
- b. *Colorida a folha, fomos passear.*
- c. *A folha colorida era pequena.*
- (8) a. *A Maria congelou o bolo.*
- b. *Congelado o bolo, fomos passear.*
- c. *O bolo congelado era horrível.*

E comparemos agora as estruturas anteriores com construções inacusativas:

- (9) a. *O livro desapareceu.*
- b. *Desaparecido o livro, ficámos a chorar.*

- c. *O livro desaparecido era do séc. XVII.*
- (10) a. *A floresta ardeu.*
b. *Ardida a floresta, ficámos a chorar.*
c. *A floresta ardida era mágica, como todas as florestas.*
- (11) a. *O menino chegou tarde.*
b. *Chegado o menino, fomos passear.*
c. *O menino chegado é o Rui.*

A comparação destes exemplos permite concluir que apenas o participio passado com relação com o argumento interno do verbo pode sofrer conversão para adjetivo.

Se tiver relação com o argumento interno de uma base transitiva, o adjetivo significará ‘objeto’ ‘que é Vdo’ (enunciados b). Se tiver relação com o argumento interno de uma base inacusativa, o adjetivo significará ‘objeto’ ‘que V’ (enunciados 7, 8 e 9 c).

Dado tratar-se de um processo cujo único constrangimento é de carácter argumental, não existem restrições de outra ordem à conversão destes adjetivos. Assim, qualquer tipo de base morfológica funciona para estas formações.

Os semantismos destes adjetivos possuem um carácter aspetual de [+ perfectivo].